

Experiência através da prática - como pensar o
Serviço Educativo

**Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre
Em Gestão Cultural**

Orientador: Dr. Nuno Faria

Beatriz Machado Brum

Setembro de 2017

Agradecimentos

Para a execução deste relatório no âmbito do 2º ano do Mestrado em Gestão Cultural pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, considero importante agradecer a todas as pessoas e à entidade que contribuiu para a realização deste Relatório de Estágio.

Agradecer em primeiro lugar ao Professor Nuno Faria e à Dra. Luísa Arroz pela orientação na realização deste relatório.

Um agradecimento especial a toda à equipa do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas, à Direcção Regional da Cultura, à Dra. Fátima Marques Pereira, à Dra. Diana Santos e a todos os colegas de equipa pelo acompanhamento apoio e aprendizagem durante a minha experiência profissional contribuindo para o enriquecimento desta experiência.

Agradeço também ao meu pai, à minha mãe e ao meu irmão pelo apoio incondicional e por uma vez mais estarem presentes em mais uma etapa da minha vida, assim como a todos os meus amigos, principalmente aos que fiz nas Caldas, e a todos os meus familiares.

Muito Obrigada a todos!

Resumo

O presente Relatório de Estágio pretende refletir sobre a experiência profissional vivida no ARQUIPÉLAGO-Centro de Artes Contemporâneas.

O relatório desta experiência profissional enquadra-se entre o dia 1 de Fevereiro a 31 de Agosto de 2017, trata-se de um relato da minha experiência como colaboradora e responsável do serviço educativo deste Centro de Artes.

Nesta experiência foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos no Mestrado de Gestão Cultural, conhecer a instituição e a sua importância no panorama cultural Açoriano. Permitiu-me ganhar capacidades organizacionais e implementação de atividades. Desenvolvendo estratégias para cativar novos públicos, ou seja, repensar na real missão e posicionamento do serviço educativo.

Este relatório apresenta o percurso realizado durante esta passagem profissional, aplicando sempre que necessário os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado.

Palavras – chave: Gestão Cultural; Arquipélago; Serviço Educativo; Comunidade; Desconstruir; Transmitir; Unir.

Abstract

The present Internship Report aims to reflect on the professional experience lived in the ARQUIPÉLAGO-Contemporary Arts Center.

The report of this professional experience falls between 1 February and 31 July 2017, it is a report of my experience as a collaborator and responsible for the educational service of this Arts Center.

In this experience it was possible to apply the knowledge acquired in the Master of Cultural Management, to know the institution and its importance in the Azorean cultural panorama. It allowed me to gain organizational capabilities and implementation of activities.

Developing strategies to captivate new audiences, that is, to rethink the real mission and positioning of the educational service.

This report presents the path taken during this professional course, applying the knowledge acquired during the Master's degree whenever necessary

Keywords: Cultural Management; Archipelago; Educational Service; Community; Deconstruct; Transmit; Unite.

Lista de abreviaturas

ACAC- ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas

ASISM – Associação de Surdos Ilha de São Miguel

CIA – Centro de Interpretação Ambiental

ICOM – International Council of Museums

ICOMOS – Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

DRAC- Direção Regional da Cultura

ESAD.CR- Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha

ESAQ – Escola Secundária Antero de Quental

S.E – Serviço Educativo

Índice

Agradecimentos	2
Resumo	3
Abstract	4
Lista de abreviaturas.....	5
Introdução.....	8
Capítulo I - Fundamentação teórica	10
A importância do território	10
O papel do Serviço Educativo	13
Capítulo II - Enquadramento da instituição de estágio.....	16
Missão e Valores do Serviço Educativo do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas	18
Capítulo III – Estágio.....	20
1. A Experiência através da prática	20
<i>FUN STICKERS</i> – Cativar novos públicos	21
<i>O MEU UNIVERSO</i> - comunicar é importante e as idades também.....	23
<i>ERGUER PONTES</i> – Trabalhar com necessidades especiais.....	23
<i>ARQUIVO COMO FERRAMENTA</i> – Os imprevistos acontecem.....	27
<i>VER É UMA COISA OLHAR É OUTRA</i> – Aproximação com o território/lugar	29
<i>Verão no ARQUIPÉLAGO Mini residência para mini artistas</i> - Oficinas de continuidade	31
2. Atividades não realizadas por falta de inscritos:	33
3. Folha de Atividades.....	34
4. Projetos Futuros	35
5. Parcerias/Colaborações	37
6. Dificuldades	38
Capítulo IV – Gráficos.....	41
Conclusão	45
Bibliografia	47
Anexos	49

Índice de Figuras

Figura 1 - Fotografia atividade Fun Stickers.....	22
Figura 2 - Fotografia atividade Tour Erguer Pontes	25
Figura 3 - Fotografias atividade Tour Erguer Pontes.....	26
Figura 4 - Fotografias atividade Arquivo como Ferramenta.....	28
Figura 5 - Fotografia atividade Ver é uma coisa olhar é outra	29
Figura 6 - Fotografias atividade Ver é uma coisa olhar é outra	30
Figura 7 - Fotografias atividade Verão no ARQUIPÉLAGO- Mini Residência para mini artistas.....	32
Figura 8 - Cartazes das atividades não realizadas.....	33
Figura 9 - Dádiva, 2017	34
Figura 10 - Fotografias da folha de atividades no ARQUIPÉLAGO.....	34

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de oficinas realizadas entre março de 2015 e julho de 2017.....	41
Gráfico 2 - Número de Participantes nas atividades S.E de março de 2015 a julho de 2017	43
Gráfico 3 - Número de participantes em atividades do S.E por meses, de março de 2015 a julho de 2017	43
Gráfico 4 - Número de entradas em visitas guiadas, desde março de 2015, 2016 até 30 de Novembro e 2017 de janeiro a julho	44

Índice de Anexos

Anexo 1 - Declaração para aceder a informações internas.....	50
Anexo 2 -Documento para proposta de atividade do Serviço Educativo	52
Anexo 3 - Algumas propostas de atividades apresentadas.....	54
Anexo 4- Folha de atividades.....	84
Anexo 5 - Caderno Atividades Ver é uma coisa olhar é outra	87
Anexo 6 - Caderno Serviço Educativo 2017/2018	91

Introdução

O presente relatório de estágio, intitulado " Experiência através da prática - como pensar o Serviço Educativo" resulta da experiência profissional realizada no ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas, que decorreu em simultâneo com o 2º ano do Mestrado de Gestão Cultural, pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria.

O facto do local de Estágio ser o A.C.A.C, prende-se pela excelente proposta profissional que me foi apresentada em Janeiro de 2017 para desenvolver funções como Técnica Superior, responsável pelo Serviço Educativo deste mesmo centro, a dar início em Fevereiro deste ano. Aceitei este desafio de imediato com muito interesse e motivação. Desde a minha primeira visita ao centro de artes ambicionei um dia vir trabalhar para o S.E. e ter a oportunidade de desenvolver um papel tão importante como o da mediação entre um público maioritariamente Açoriano e uma programação e equipamento cultural com o valor e mérito que este Centro possui. É realmente um desafio muito aliciante, principalmente para uma oriunda dos Açores.

O A.C.A.C é uma instituição cultural situada na cidade da Ribeira Grande, São Miguel, Açores. Todo este edifício tem uma grande carga histórica e cultural da cidade onde se insere.

Este espaço cultural é relativamente recente, abriu portas em março de 2015, tendo apenas dois anos e alguns meses de portas abertas ao público.

Na experiência que tive foi-me possível aferir como é trabalhar em grupo e coordenar uma equipa de dois estagiários, num equipamento ainda em crescimento, onde somos expostos diariamente a novas dificuldades e desafios.

A minha cumplicidade com o território e experiência adquirida na formação em Artes Plásticas e Gestão Cultural foram uma enorme mais-valia na realização das várias atividades e desafios propostos. Houve espaço para colocar em prática muitas das ferramentas que me foram dadas para ultrapassar as dificuldades que surgiram.

Eram minhas obrigações neste equipamento cultural:

“ a) Execução do plano de atividades para o Serviço Educativo de acordo com a programação;

- b) Responsável pelos contactos com o exterior no âmbito dos serviços educativos para a criação de públicos;
- c) Realização e execução de projectos educativos nos domínios da arte contemporânea, das artes visuais e cruzamentos disciplinares;
- d) Dinamização e execução de atividades do serviço educativo junto da comunidade;
- e) Desenvolvimento de atividades junto dos artista/criadores em Residências Artísticas;
- f) Visitas Guiadas a diversos públicos;
- g) Assegurar a comunicação com interlocutores internos e externos em língua portuguesa ou estrangeira. “¹

O presente relatório divide-se essencialmente em três capítulos. O primeiro consiste numa breve fundamentação teórica, onde abordo a importância do território, através do enquadramento do meio onde o A.C.AC. se insere, o seu público e a realidade em que se introduz. Ainda no primeiro capítulo abordo o papel do Serviço Educativo.

No segundo capítulo faço o enquadramento da instituição, com uma breve contextualização histórica da sua missão, visão e estratégia e do seu serviço educativo, através de uma breve descrição do documento que me foi fornecido ao entrar neste equipamento.

O terceiro capítulo aborda a minha experiência na íntegra, onde apresento algumas atividades, explicando de como e em que contexto foram criadas. É neste capítulo que apresento também as atividades que não foram realizadas, projectos físicos, projectos futuros e análise de gráficos relevantes.

Por fim, faço um balanço da minha experiência, explicando como é que esta modificou a minha maneira de olhar, projetar e pensar.

¹ Contrato de avença assinado a 1 de Fevereiro de 2017

Capítulo I - Fundamentação teórica

A importância do território

Território:

Um dos aspectos fulcrais para uma boa gestão de um equipamento, seja ele de que ordem for, é o conhecimento do território. Perceber em que meio é que este se insere e quais são os seus “consumidores”, permitindo que se definam estratégias para que se atinja o maior número de pessoas da melhor forma.

No caso do ARQUIPÉLAGO, a missão é não só responder às necessidades territoriais próximas, mas também às mais longínquas. Contudo, visto que temos que ir conquistando o respeito e o interesse das pessoas gradualmente, o meu foco principal é agir na cidade em que estamos sedeados – Ribeira Grande. Começar por conhecer as pessoas, os seus hábitos e fazer parcerias.

Os territórios periféricos, como é o caso de São Miguel, são facilmente vistos como territórios difíceis de trabalhar devido à insularidade e todas as questões que isso envolve. A meu ver, há mais vantagens do que desvantagens, nomeadamente: “distâncias temporais para o trabalho mais curtas, que consentem tempos de lazer e reflexão mais amplos [...]” (Oosterbeek, 2007). Mais facilmente se relacionam e criam-se vínculos com as pessoas e instituições locais. É importante fazer um reconhecimento de quem são essas pessoas, as instituições e perceber quais são as estratégias a definir. É errado programar a partir de uma receita e aplica-la em vários espaços pela semelhança que estes nos oferecem. Gerir o território é gerir pessoas, no caso do ARQUIPÉLAGO, não estamos directamente a gerir o território mas a nossa missão como passa por tentarmos de alguma forma trabalhar com a cultura e pessoas do território envolvente, estamos direta ou indirectamente a trabalhar com o território e a construir uma identidade.

No caso do ARQUIPÉLAGO – Centro de Artes Contemporâneas, situa-se no concelho da Ribeira Grande, na costa norte da Ilha de São Miguel, tendo zonas balneares muito bem classificadas, actualmente é uma das zonas turísticas mais procuradas nos Açores, principal por praticantes de surf e entusiastas da natureza. Tem cerca de 30 500 habitantes. É também no concelho da Ribeira Grande que existe a freguesia de Rabo de Peixe, uma das mais frágeis socialmente a nível nacional,

devido ao elevado analfabetismo que gera outras problemáticas como o alcoolismo, violência doméstica, consanguinidade, entre outras. Todas estas dificuldades agravam a extrema pobreza que se vive nessa freguesia.

Contudo, não podemos encarar estas comunidades como públicos menos importantes. São os mais curiosos, atentos e desejosos por coisas novas, se soubermos captar atenção da forma certa. E este é o papel do Serviço Educativo de qualquer instituição, “ [...] a educação e a formação são as alavancas por excelência do combate estrutural à exclusão” (Roberto, 2011). Por isso cabe-nos Serviço Educativo de um centro de artes que foi criado com intuito de trabalhar a comunidade, agir sobre as problemáticas que nos são vizinhas.

“ A evolução para uma noção de *educação inclusiva* será um atributo decisivo da cidade educadora. Nesta educação que passará a incluir toda a população, independentemente das suas condições especiais de partida ou de origem, em vez de excluir largos contingentes de concidadãos, sobressaem três tipologias de transição:

1. A passagem de um modelo determinado pela preocupação de ensinar (o quê? como?) para um modelo orientado pelo aprender (onde? quando?)
2. Uma concepção radicalmente distinta de uma educação inicial suficiente para toda uma vida que será substituída pela de uma aprendizagem flexível ao longo da vida
3. A substituição de um paradigma de conhecimento que confere estatuto social por saberes eminentemente inclusivos” (Carneiro, 2003)

Pelas palavras de Roberto Carneiro, percebemos que só assim iremos criar um espaço urbano, arquipelágico e global, proporcionando condições para que se erga uma “ [...] relação interpessoal vivida com as coisas dos espaços” (Leite e Malpique, 1986), tornando-os únicos através do trabalho local.

Muitas zonas pobres são alimentadas para zonas fora da cidade, os chamados subúrbios, em que indica uma tendência da sociedade em querer afastar essas pessoas com mais dificuldades dos grandes centros. É caso disso as casas/apartamentos de custos controlados construídas pelo governo em zonas pouco centrais de modo a que possamos desviar esse público dos centros, “ [...] O *novo nome da pobreza é a exclusão*” (Carneiro, 2003). A minha missão no Serviço Educativo tem sido, o oposto, não afastar, mas sim, aproximar essas pessoas da contemporaneidade. Penso que assim será o caminho correto para melhorar a qualidade das relações não só entre o ARQUIPÉLAGO com a população, mas

também as relações entre as próprias comunidades. Pois “a qualidade do ambiente engloba, naturalmente, as relações do homem com o seu meio”(Carneiro, Leite e Malpique 1983)

Quando refiro uma maior aproximação destes subúrbios aos centros das cidades, não estou a querer desvalorizar o que ali se constrói e se vive nestes espaços. Acredito que no meio de hábitos negativos existem hábitos que são importantes, como por exemplo, o estar na rua como Alberto Carneiro nos explica, “Todo o lugar é, potencialmente, um lugar para se fazerem aprendizagens: pode pois aprender-se em todo o sítio” (Carneiro, 1983). A aproximação a que me refiro não é obrigatoriamente um deslocamento físico, mas sim um acompanhamento nestes espaços. Até porque na Ribeira Grande o problema maior incide em Rabo de Peixe, mas de uma forma geral a população deste município apresenta níveis elevados de problemas sociais. Portanto “ em casa, no bairro, na cidade, na rua, no campo, na escola aprende-se; aprende-se na escola da vida porque o homem nasceu para aprender.” (Carneiro,1983), o importante é haver uma troca de aprendizagem, em que a instituição aprende com a comunidade e a comunidade possa aprender com a experiência proporcionada pela instituição. E acima de tudo que esta aprendizagem seja útil para a formação do indivíduo. Afinal para que serve aprender?

- “ a) Adquirir algo do exterior e aplicar;
- b) Abstrair significado, desenvolver-se, mudar conceptualmente e como pessoa e obter realização pessoal e profissional;
- c) Viver;
- d) Agir sobre os outros e sobre a sociedade” (Psicologia e Educação, 2006)

Todo o ser humano está apto a aprender, a saber mais e fazer melhor, desde que esteja predisposto e esta pré-disposição muitas vezes depende da forma como lhes é oferecido a forma de conhecimento. Acima de tudo é importante desmistificar o certo do errado, principalmente na Arte contemporânea. Há que haver um estímulo por parte dos mediadores, de modo a que as pessoas (crianças, adultos e seniores) se sintam com capacidade para criar e disponibilidade para aprender. Para isso é importante estar ciente de que:

“ - Todos os indivíduos são potencialmente criativos.

- Os alunos que possuem maior capacidade para o trabalho académico não são necessariamente os mais criativos.

- Os indivíduos muito criativos por vezes sofrem de problemas de desajustamento social, mas, quando se integram, são os mais participativos, os que mais contribuem para modificações profundas do comportamento humano, propondo novas formas de intervenção e relacionamento, novos modos de sentir, pensar e agir, sintetizado em projectos e objectos.

- A criatividade pode cultivar-se individualmente e em grupo, através de experiencias que estimulem o pensamento divergente que, ao contrário do pensamento convergente, em vez de uma única solução, aceita várias soluções possíveis, vários modos de resolver o problema. “ (Gonçalves, 1991)

O papel do Serviço Educativo

Se tivesse que escolher uma frase para definir o papel do S.E seria a de Eurico Gonçalves: “[...] tornar estranho o que é familiar e tornar familiar o que é estranho ” (Gonçalves, 1991), este é sem duvida o maior desafio de um mediador entre arte contemporânea e o público, desconstruir conceitos. A função do S.E é isso, desconstruir concepções, e dar asas para se construa outras. Somos os mediadores das Artes, temos um papel importantíssimo para quem nos visita mas também para quem expõe as suas obras, somos nós que iremos apresentar e falar sobre elas, uma interpretação não fiel ao que o artista pretende, irá modificar a maneira como a pessoa olha e pensa determinada obra. Portanto o que se pretende é dar oportunidade para que de uma forma muito pessoal e singular consigam formar o seu próprio pensamento/ideia sobre o que lhes é apresentado, através de um discurso aberto.

Jean Piaget, psicólogo e um dos pensadores mais importantes do séc. XX, não se assumia como um pensador da educação mas sempre lhe interessou esse tema, “[...] afirma que o papel do professor é o de moldar no espírito da criança uma ferramenta, um método que lhe permita compreender o mundo.” (Piaget, 1998). Neste caso em particular não moldar apenas o espírito da criança mas sim de qualquer idade, e é esse é um grande desafio. Com se o papel do mediador fosse aquele que “[...] fornece as informações, mas já não impõe a verdade”.

A forma como vejo o S.E de qualquer instituto passa inevitavelmente pela obrigatoriedade que temos em suscitar curiosidade, dúvidas, perguntas e respostas a quem nos visita. Dar-lhes os utensílios certos para compreender o mundo, “criar os

instrumentos que nos permite compreender o mundo” (Piaget,1998), o das artes e não só. Passar a ideia de que todos nós podemos criar e somos de algum modo criadores. Acredito que todos os seres humanos contribuem sempre de alguma forma para o mundo, e essa crença passa, claro, pela arte. A missão da arte passa também muitas vezes por aí, pelo seu lado pedagógico e de trazer algo novo ao mundo e pensar sobre isso.

Contudo, esta é uma missão que não é fácil, e uma das razões prende-se com o facto de ainda muitas instituições encararem o Serviço Educativo como um bom meio para aumentar o número de visitantes, contribuindo de forma muito favorável para as estatísticas. Estou ciente que desenvolvemos um papel muito importante para a captação de públicos, mas mais do que isso é importante trabalhar os conteúdos que atraem este público, por forma a haver repetição de visitas resultantes da experiência anterior, pessoas interessadas, que não se sintam deslocadas, e que sintam que é uma programação feita e pensada para elas, acima de tudo pessoas que de alguma forma conseguimos tocar, e pô-las a refletir. Não podemos ver apenas números mas sim conteúdos, acredito num serviço educativo“ [...] que valoriza o rosto humano que espreita por detrás do número ou da estatística educativa” (Carneiro, 2011)

Outro grande pensador sobre pedagogia é Carl Rogers. Hubert Hannoun no livro *A atitude não directiva de Carl Rogers* fala-nos de uma forma muito clara sobre as ideologias de Rogers. Ressalta que “ A facilitação da auto-aprendizagem é a expressão que melhor nos parece resumir, na sua significação profunda, a técnica pedagógica rogeriana.” (Hannoun,1976) e que ““ [...] o papel do educador perante o aluno consistem na facilitação da auto-aprendizagem.” (Hannoun,1976), Uma vez mais é valorizado por um grande pensador a questão da autodescoberta, ou seja, quando o próprio indivíduo com as ferramentas que são fornecidas faz o seu desenvolvimento pessoal. Fazendo com que o papel do serviço educativo seja uma espécie de guia que vai dando pista para quem as recebe estas pistas descubra/construa um pensamento sobre determinada coisa. Nós apenas tentamos criar as condições necessárias para que esse tipo de aprendizagem seja feito.

Na verdade e para concluir, trata-se então de uma troca que quando é feita de forma consciente e personalizada seja enriquecedora para ambas as partes, em que ambas aprendem, e vão muito além de apenas transmitir o conhecimento, mas sim transmitir valores e vivências.

“ “ tudo o que o Homem é e faz está ligado à experiência com o espaço” “.
(Carneiro, Leite & Malqique,1983),

É muito importante proporcionar as melhores experiências no ARQUIPÉLAGO,
para que quem nos visite guarde as melhores memórias deste espaço.

Capítulo II - Enquadramento da instituição de estágio

O A.C.AC. abriu portas ao público no dia 29 março de 2015, é uma instituição cultural de utilidade pública, pertencente ao Governo Regional dos Açores, sob a alçada da Direção Regional da Cultura. Situa-se na cidade da Ribeira Grande, São Miguel, Açores. Todo o edifício é distinguido visualmente pela pedra vulcânica negra, tão característica dos açores, tendo sidos nomeado variadas vezes para prémios conceituados de arquitetura, chegando a ganhar o prémio FAD em 2016. Traz consigo uma grande carga histórica e cultural da cidade onde se insere, por outrora ter tido outras funções como fábrica de álcool entre 1893 e 1902, Fábrica de Destilação Ribeira-Grandense SARL- 1969, sequeiro da Fábrica Tabaco Micaelense 1903-1999, chegando a ser também aquartelamentos militar. Atualmente é então conhecida como a “fábrica da cultura”, uma das instituições culturais mais promissoras dos Açores.

Tal como o nome indica ARQUIPÉLAGO traz consigo uma grande responsabilidade social, a de unir todas as ilhas através de uma programação única.

Palavras-chaves:

“ [...]lugar(es);rede(es);parceria(s);[...]partilha;[...]comunidade(s);[...]identidade[...].”²

Missão:

Criar uma variedade de públicos que sintam e se interessem pela arte e cultura contemporâneas, de acordo com a mutabilidade permanente que caracteriza a atual sociedade.

Visão:

Seja um espaço de referência para a reflexão e o conhecimento aos níveis dos diferentes áreas artísticas.

Espaços:

O ACAC é composto por 9 áreas distintas que em conjunto formam uma área total de 11547.80 m² (construção nova e reabilitada). Reabilitada: loja, residência artística; áreas expositivas, serviço educativo, biblioteca, chaminé. Construção nova: reservas, residência artística, Black Box, Centro de Produção de Audiovisual e

² Consultado junho 15, 2017 <http://arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/arquipelago-2/arquipelago/>

Multimédia e área de apoio técnico edifício G (PT) - posto de transformação, que contém os quadros eléctricos principais do edifício.

Estratégia:

A estratégia deste Centro de Artes rege-se acima de tudo por uma vontade de destacar a posição do ARQUIPÉLAGO Centro de Artes Contemporâneas, bem como o Arquipélago Açores do sítio onde ele actualmente está, no centro do mundo. Para isso há uma grande preocupação em pensar e agir GLOBAL. Pretende ser um ponto de ligação de diferentes culturas, isto requer a criação de parcerias, não só para criar laços externos mas também para fortalecer internos.

Alguns dos Objectos estratégicos.

- “ - Promover a qualidade do ARQUIPÉLAGO enquanto espaço artístico e cultural, bem como espaço de conhecimento, de formação, e de comunicação e de responsabilidade social;
- Desenvolver uma programação cultural transversal a todas as áreas, de forma a sensibilizar vários públicos para arte e cultura contemporânea,
- Situar e contextualizar a identidade cultural num território (GLOBAL);
- Dinamizar a criação e a produção artística nacional e internacional;
- Incentivar a criação nos Açores;
- Reforçar as políticas de aquisição e de divulgação da colecção de arte contemporânea do ARQUIPÉLAGO;
- Promover projetos artísticos multidisciplinares com o envolvimento da comunidade;
- Estruturar uma fidelização de diversos públicos, sejam eles generalistas ou especializados, atendendo às suas especificidades e necessidades;
- Desenvolver projetos pluridisciplinares e multiculturais nacionais e internacionais com abordagens quer ao nível da criação artística – Residências Artísticas -, quer ao nível teórico da arte e cultura contemporâneas – Seminários; debates – contribuindo quer para uma perspectiva de formação, quer para uma perspectiva da prática e produção artística;

- Fomentar o estreitamento das relações do ARQUIPÉLAGO com o tecido académico nacional e internacional e a rede escolar dos Açores, ativando o intercâmbio de valências no sentido de potenciar a produção/edição de valores culturais e científicos;
- Contribuir para a valorização do lugar/território/paisagem: Arquipélago dos Açores através de uma interligação entre as artes e o ambiente;
- Mostrar a importância do ARQUIPÉLAGO enquanto produto para o Turismo cultural."³

Missão e Valores do Serviço Educativo do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas

Com base no documento interno que me foi entregue no início da minha experiência profissional, redigido no final de 2016 pela directora deste Centro, Dra. Fátima Marques Pereira, intitulado “*Política Educativa e operacionalização do Serviço Educativo ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas*” irei apresentar um breve resumo do que é e o que se pretende que seja o Serviço Educativo. Este documento foi construído com base numa reunião em que estive presente toda a equipa, irei resumir a informação que esta continha de modo a que façamos uma sinopse explicativa do ponto de situação que parti para construir todo o pensamento que apliquei nas primeiras atividades e que ainda hoje aplico.

O documento está estruturado da seguinte forma:

“ 1.Contextualização

- A. Pilares do Corpo Integral do Arquipélago
- B. Concepção da Programação Cultural e Artística do Arquipélago

2.Serviço Educativo do Arquipélago- Centro de Artes Contemporâneas

- A. Missão do Serviço Educativo
- B. Plano de acção do Serviço Educativo
 - I. Aproximação à missão e visão do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas
 - II. Aproximação à estratégia do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas

³ Consultado julho 7, 2017 :<http://arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/arquipelago-2/arquipelago/>

- III. Aproximação aos objectivos do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas
- IV. Aproximação aos serviços do ARQUIPÉLAGO.” (Pereira, 2016)

Tal como o nome indica, a primeira fase deste documento é a contextualização do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas, com maior foco na questão do território, fazendo uma caracterização onde nos deixam bem claro a ideia de que “ o Arquipélago é um equipamento cultural e artístico Público, o que significa que é um Espaço de Todos e que trabalha para Todos e naturalmente com uma acentuada Responsabilidade Social “ (Pereira, 2016). Reforçando a importância de se pensar em projectos extra muros.

Apresenta-nos também o conjunto de palavras-chave que foram apresentadas pelos colaboradores que trabalham neste centro, que deverão estar presentes e ser trabalhadas na programação de 2017: “afinidades; transformação; estado do mundo; sustentabilidade; ser; estar.”

O “ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas considera que o Serviço Educativo tem como principal objectivo a estreita ligação com a comunidade” (Pereira, 2016) e esta é uma missão que deverá ser cumprida através do desenvolvimento de várias actividades, correspondendo de alguma forma aos diferentes públicos e as diferentes áreas artísticas. Não nos restringimos apenas a visitas guiadas ao edifício e às exposições, fazemos a articulação de oficinas a programação do Centro, havendo total liberdade de utilizar sempre que possível as diferentes áreas de criação (como as Residências Artísticas).

É reforçada também a importância do reconhecimento do território para uma construção de uma visão correta sobre “o que é” ou “o que deve ser” o S.E ao serviço de um Arquipélago, torna-se assim um dos pontos mais importantes a serem explorados pelo S.E. Há uma liberdade para trabalhar a paisagem, biodiversidade e tudo o que faça sentido explorar, ligado à natureza. Reforça ainda a ideia de globalização aplicada a projectos locais e sua importância, a das parcerias bem como valorização do património. O documento finaliza propondo uma aproximação dos outros serviços como biblioteca, museologia, comunicação e produção.

Capítulo III – Estágio

1. A Experiência através da prática

Comecei a exercer o cargo de responsável do Serviço Educativo em Fevereiro de 2017, sendo que nos primeiros dias tive que me ambientar e perceber o que foi, o que era o que poderia ser o S.E no A.C.AC. Surpreendente, tínhamos apenas agendado uma atividade até ao fim do ano de 2017. Atividade esta, intitulada “Fio de Máscaras” que teria sido criada pelos dois estagiários (Sara Silva e Carlos Frazão) que por uns meses, sozinhos, conseguiram manter o S.E ativo.

Perante este cenário, a minha prioridade, foi a elaboração de um calendário de atividades. Umhas ligadas à exposição que tínhamos patente “*Inpossível, como não entrar na impossibilidade*”. Foi uma exposição que durou cerca de 9 meses e era composta por trabalhos de alunos de algumas universidades nacionais e internacionais, teve cerca de 3 ciclos, sendo que em Fevereiro estava a decorrer o 2º ciclo e em março inaugurámos o terceiro e último ciclo, dando um grande destaque à ao projeto *BLISS* de Sofia Caetano (artista açoriana). Embora tenha criado atividades relacionadas com este projecto, com um calendário tão vazio, rapidamente me lembrei de criar atividades ligadas aos dias comemorativos:

- Dia da Floresta, Árvore e Poesia - *Visita-Oficina Semear Consciência*
- Dia do Teatro – *Visita-Oficina Teatro em miniatura*
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – *Tour pela cidade Erguer Pontes*
- Páscoa – *Mãos ao Ovo*
- Dia da Segurança Social – *Peça a Peça*
- Dia Internacional dos Museus – *Arquivo como ferramenta*
- Dia Europeu dos Parques Naturais – *Ver é uma coisa olhar é outra*

FUN STICKERS – Cativar novos públicos

No dia 18 de março, a Diretora do ACAC, Dra. Fátima Marques Pereira, tomou a iniciativa de inaugurar a, rampa de skate desenhada pelo artista André Laranjinha em conjunto com João Alves (responsável pelo projecto BLACK SAND BOX – um skate parque indoor). FUN BOX, acima de tudo foi um projecto que nasceu da necessidade de dar este espaço aos skaters amadores locais que habitam com bastante frequência as zonas exteriores do ARQUIPÉLAGO.

Para celebrar a inauguração da *FUN BOX* (rampa de skate) propus à Dra. Fátima que realizássemos uma visita-oficina em que abordássemos numa selecção de obras da mostra internacional de trabalhos académicos “*impossível* - com n...entrar na possibilidade” relacionadas de alguma forma com as temáticas (como o graffiti) do universo de quem pratica desportos no meio urbano. Cativando desta forma, a atenção de públicos menos assíduos do nosso centro, mas que neste dia estariam em grande número. Desejávamos a participação ativa dos praticantes e amantes desta modalidade (skate) e público interessado em realizar *stickers* (autocolantes). Pretendíamos desta forma fazer uma simbiose do que se iria passar no espaço exterior com o interior do edifício, sensibilizando assim os participantes para o mundo da arte contemporânea.

Para a realização desta atividade ambicionei convidar o jovem Designer Gráfico Açoriano – Ivan Ferreira - para dar alguns exemplos e dicas sobre como elaborar um autocolante. Cada participante teve total liberdade para a elaboração dos seus *stickers*, à parte dos que poderiam criar sem qualquer limitação criativa, propomos a criação de um tendo como base a *FUN BOX*.

FunStickers foi a primeira atividade que realizei, e senti desde logo que estava a trabalhar para cativar um público diferente do habitual. A estratégia correu bem, tivemos inscritos que nunca tinham estado em nenhuma atividade, bem como inscritos de faixas etárias menos comum, como adultos, neste caso entre os 20 e os 25 anos. Paralelamente ao desafio dos públicos também senti satisfação por este ter sido o espaço escolhido por um jovem açoriano mostrar o seu trabalho, através de *stickers* que produziu para dar ao público inscrito partilhando também livros e principais técnicas.



Figura 1 - Fotografias atividade Fun Stickers

O MEU UNIVERSO- comunicar é importante e as idades também

Para a exposição que estava patente - “*impossível* - com n...entrar na possibilidade” - desenvolvi a atividade “ O meu Universo”, com foco na obra *Planetário*. Um projecto de animação que tinha como objectivo uma maior aproximação ao tema explorado, os planetas, facilitando a compreensão através da representação visual.

Numa tentativa de reproduzir o sistema planetário, pretendíamos propor aos participantes a criação de uma caixa ornamentada com algumas formas do Universo (estrelas, planetas, cometas, etc.), onde através de alguns recortes de elementos do sistema planetário iria emergir luz de um pequeno *led* colocado no interior da caixa que neste caso é um pacote de leite, aproveitando assim a materialidade do seu interior (metalizado) para ajudar na projeção da luz de modo a que se propague de forma uniforme e intensa.

Esta produção possibilitava que os participantes pudessem reviver um pouco da obra *Planetário* na sua casa.

Infelizmente nesta atividade não tivemos inscritos. Contudo, permitiu perceber toda a logística que necessária para uma atividade. Não se trata apenas da escolha do público-alvo, mas também a forma como a comunicamos. Neste caso, a atividade tinha disponível duas datas (4 e 5 março para famílias) (7 a 10 março para público escolar). Ou seja, teria lugar na primeira semana do mês de março. Visto que a nossa comunicação é feita mensalmente, aquilo que me apercebi foi que as atividades com datas muito próximas das datas que são comunicadas ficavam numa situação muito frágil, pois havia pouco tempo para que a informação chegasse às pessoas, resultando numa redução do tempo disponível para que estas e desta pudessem organizar e tratar de toda a logística que está associada a uma ida a um centro de artes para realização de uma atividade.

ERGUER PONTES – Trabalhar com necessidades especiais

Erguer Pontes, nasceu do desafio que a Sra. Diretora do A.C.A.C. me colocou, que consistia em escolher um monumento importante na Ilha de São Miguel e a partir desse monumento criar uma atividade para se desenvolver no dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

Não desvalorizando os restantes monumentos que São Miguel possui, optei por escolher um monumento da cidade em que o A.C.A.C. está sediado, com o propósito de começar a criar ligação com a comunidade mais próxima.

Tendo por base o espaço A.C.A.C. e sendo o objectivo fulcral do Serviço Educativo desta instituição o estreitamento da ligação com a comunidade, coligui esta inquietação ao tema proposto pelo ICOMOS (Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) para a edição de 2017 do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios deste ano: Património Cultural e Turismo Sustentável. Propus então uma actividade com base na Ponte dos Oito Arcos, monumento emblemático da cidade da Ribeira Grande, e restantes pontes existentes na freguesia Matriz, com o intuito de sensibilizar o público para a relevância que essas estruturas possuem no território. Associado a esta preocupação, pretendia ainda aliar toda a carga simbólica que um monumento com este registo arquitectónico contém – união.

Foi feita uma visita pelo Centro Histórico da Cidade da Ribeira Grande, onde se contextualizaram historicamente as referidas pontes com maior foco na Ponte dos Oito Arcos. Com base nesta última, falámos da sua relevância para a cidade e levantaram-se questões importantes como a conservação do monumento, ou a sustentabilidade do seu meio envolvente, nomeadamente dos problemas ambientais existentes, como o despejo de esgotos que é feito no curso de água sobre o qual se ergue aquela estrutura.

Houve também um registo gráfico deste passeio, em que no fim os participantes desenharam a Ponto dois Oito Arcos, olhando de forma pormenorizada para os detalhes deste monumento.

Para o desenvolvimento desta atividade, e uma vez mais com intuito de envolvermos directamente as pessoas locais, contamos com a colaboração do Dr. Mário Moura, historiador local, com trabalhos publicados sobre o tema, para conduzir e auxiliar este passeio. Em simultâneo, antecipando a celebração do Dia Mundial da Educação de Surdos (23 de Abril) convidámos um intérprete de língua gestual e a Associação de Surdos da Ilha de São Miguel (ASISM) para nos acompanhar nesta visita, possibilitando dar a conhecer a história de alguns monumentos da cidade da Ribeira Grande a um público com necessidades educativas especiais, construindo dessa forma mais uma ponte benéfica para a concretização da missão Arquipélago.

Iniciamos o percurso no A.C.A.C, com um exercício muito interessante, proposto pelo Dr. Mário Moura, em que nos pedia para imaginar o que outrora tinha

sido aquele espaço ali. Depois de várias respostas, recordou-nos que antes era água, só depois do Vulcão da Lagoa do Fogo ter entrado e erupção se formou a ilha de São Miguel, e esta foi a Ponte entre a parte Oeste e Este, formando assim a ilha como a conhecemos hoje. Foi muito gratificante trabalhar com o público com necessidades educativas especiais. O grupo era muito interessado, fazendo muitas perguntas pertinentes.

Julgo que a atividade foi bastante positiva, fiquei satisfeita, não só com o resultado plástico da atividade mas também com toda a experiência e troca de sabedoria daquela tarde de sábado. Considero que as palavras pronunciadas pelo Dr. Mário Moura sintetizam muito bem a experiência “ Há muita gente que pode ouvir, mas não ouvem. Sinto que vocês me estão a ouvir como poucas pessoas o fizeram até hoje”.

Esta atividade foi a primeira de outras duas propostas que se realizaram fora de portas.



Figura 2 - Fotografia atividade Tour Erguer Pontes



Figura 3 - Fotografias atividade Tour Erguer Pontes

ARQUIVO COMO FERRAMENTA – Os imprevistos acontecem

Na sequência do tema proposto pelo ICOM (*International Council of Museums*) para a edição de 2017 do Dia Internacional dos Museus e Sítios deste ano: “Museus e histórias contestadas: Dizendo o Indizível nos museus”, propomos falar da importância do arquivo como ferramenta de trabalho para muitos artistas da contemporaneidade - arquivo como mote de criação. O arquivo nem sempre é mostrado, e neste dia que se propõe dizer o indizível, iremos mostrar o “imostrável”.

Para isso contávamos desenvolver uma série de atividades ao longo do dia 18 de maio. Com o auxílio da colega Diana Santos, iríamos mostrar e conversar sobre a obra *Memograma* de Filipa César, que é parte integrante da coleção do Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas. Contávamos ainda propor a uma turma de Artes Visuais que pensasse sobre a importância do arquivo e que de forma organizada pudesse de alguma maneira partilhar a relevância desta ferramenta para a elaboração dos seus trabalhos práticos, contando com uma participação ativa onde iriam mostrar os resultados do exercício que previamente iríamos propor que desenvolvam. Posteriormente iriam elaborar uma oficina onde irão trabalhar o jornal como suporte de recolha, através da seleção de frases/imagens contribuindo assim de alguma forma para a construção e fomentação da ideia de arquivo.

Por fim ambicionávamos convidar a artista açoriana Catarina Branco (que estaria a fazer um projecto a convite da curadora Carolina Grau Rahola no ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas) à qual iríamos solicitar que desse o seu testemunho e falasse sobre a importância do arquivo na vida de um artista e na sua obra.

Apesar de esta atividade ter sido meticulosamente planeada e ter havido boa recepção e imensa vontade de abraçar o desafio que propus, surgiu um pequeno imprevisto que fez com que tivesse de repensar toda a metodologia da atividade : o transporte.

O ACAC não se encontra em Ponta Delgada, onde a escola com a turma convidada se localiza e embora tivesse comunicado com antecedência, não foi suficiente para garantir o transporte entre estas duas cidades (Ponta Delgada- Ribeira Grande). Perante este imprevisto e verificando uma grande vontade pela parte dos alunos em realizar o exercício, prepôs-se que o S.E do ACAC se deslocasse novamente até à ESAQ para mostrar os resultados do desafio proposto. Por incompatibilidade de horários escolares, tivemos que adiar a celebração deste dia para o dia 23 de Maio. Idealmente seria com a presença da artista Catarina Branco, mas por motivos de saúde não conseguiu comparecer no dia agendado, tendo-se de uma

vez mais ter de alterar a dinâmica da pressuposta para atividade. Fortaleceu-se o momento de partilha e de conversa que se gerou à volta dos trabalhos apresentados, sendo extremamente gratificante não só para mim, mas também para a professora Alexandra Baptista, e claro, para todos os alunos do 10ºano de artes visuais da ESAQ. Perceber como foi útil e motivador para o desenvolvimento de uma série de possíveis trabalhos interessantes, que poderão surgir com o início deste exercício, foi o mais enriquecedor desta atividade. Fui com a promessa de voltar para ver os frutos desta atividade.



Figura 4 - Fotografias atividade Arquivo como Ferramenta

VER É UMA COISA OLHAR É OUTRA – Aproximação com o território/lugar

Ver é uma coisa olhar é outra, foi uma atividade desenvolvida para o dia 24 de Junho, dia Europeu dos Parques Naturais. Tivemos como objectivos sensibilizar para os problemas ambientais, uma vez que estamos no ano Internacional do Turismo Sustentável. Assim, propôs-se que se fizesse uma actividade com base no espaço da Caldeira Velha, parque emblemático da cidade da Ribeira Grande, com o intuito de sensibilizar o público para a importância da natureza na nossa vida e no território. Associado a esta preocupação, em simbiose com a natureza, queríamos desenvolver uma atividade plástica, em que através da informação facultada pela CIA (Centro de Interpretação Ambiental Caldeira Velha) sobre a fauna e flora que habitam nesse espaço, os participantes consigam descobrir qual da espécie corresponde o desenho criando assim um momento didáctico e criativo num espaço único e emblemático. (cf. Anexo 5)

Esta atividade foi o início de uma boa parceria com o CIA, para além de terem um excelente contato com as escolas locais, desenvolvem atividades muito interessantes e são muito receptivos para trabalhar em conjunto.



Figura 5 - Fotografia atividade Ver é uma coisa olhar é outra



Figura 6 - Fotografias atividade Ver é uma coisa olhar é outra

Verão no ARQUIPÉLAGO | Mini residência para mini artistas- Oficinas de continuidade

Verão no Arquipélago – Mini residência para mini artistas, foi uma atividade criada no primeiro ano de existência do Centro de Artes, em 2015. Foi pensada como uma oficina de continuidade, onde as crianças dos 6 aos 12 anos pudessem ter a oportunidade de passar uma semana inteira no ARQUIPÉLAGO e ainda ter a possibilidade de passar uma noite neste espaço. No primeiro ano correu muito bem, chegando a ter cerca de 12 participantes. No ano seguinte, 2016, como não havia ninguém a coordenar o Serviço Educativo não se realizou essa atividade. Regressando agora em 2017 com o subtítulo: *Mini residência para mini artistas*.

Realizou-se novamente no mês de agosto, em que este ano tínhamos presente a exposição com os resultados das residências artísticas feitas em várias ilhas dos Açores.

A mostra contava com cerca de duas exposições, uma com o resultado da *Salutem À tua Saúde*, residência artística que foi realizada pelo Hugo Paquete e Ana Nobre no Hospital Divino Espírito Santo, em São Miguel. E a *Terra Incógnita* que resultou do trabalho de Residências de Patrícia Dauder, Mauro Cerqueira e João Gigante que tiveram a realizar as suas residências em diferentes ilhas, nomeadamente São Miguel, Terceira e Flores.

A partir da ideia de residência e da atividade *Verão no ARQUIPÉLAGO* realizada em 2015, nasce então *Verão no ARQUIPÉLAGO- Mini Residência para mini artistas* com intuito de explorar não só os trabalhos dos artistas presentes na exposição mas também incutir de alguma forma o trabalho faseado, contínuo e de pesquisa a que todas as residências nos obriga.

Nesta em particular desenvolvemos uma série de oficinas onde trabalhávamos os artistas que tínhamos em exposição no edifício, o artista açoriano Urbano, que apesar de não ter estado em residência no ARQUIPÉLAGO, tinha uma das suas obras expostas no espaço de Residências Artísticas, devido ao ciclo de visitas guiadas de *Verão* Organizado pela minha colega Diana Santos, responsável pela coleção. Decidiu-se dessa forma dinamizar a coleção deste Centro de Artes, através de visitas de *Verão* que ofereciam a possibilidade de sabermos e visitarmos obras particulares ou públicas que nunca tinham tido esse tipo de acompanhamento/ apresentação, em simultâneo no mesmo mês tínhamos presente a obra da nossa Coleção deste mesmo artista exposta no nosso Centro.

Como podemos verificar no Anexo 6, tentamos trabalhar com diferentes meios e explorar as atividades de continuidade.



Figura 7 - Fotografias atividade Verão no ARQUIPÉLAGO- Mini Residência para mini artistas

2. Atividades não realizadas por falta de inscritos:

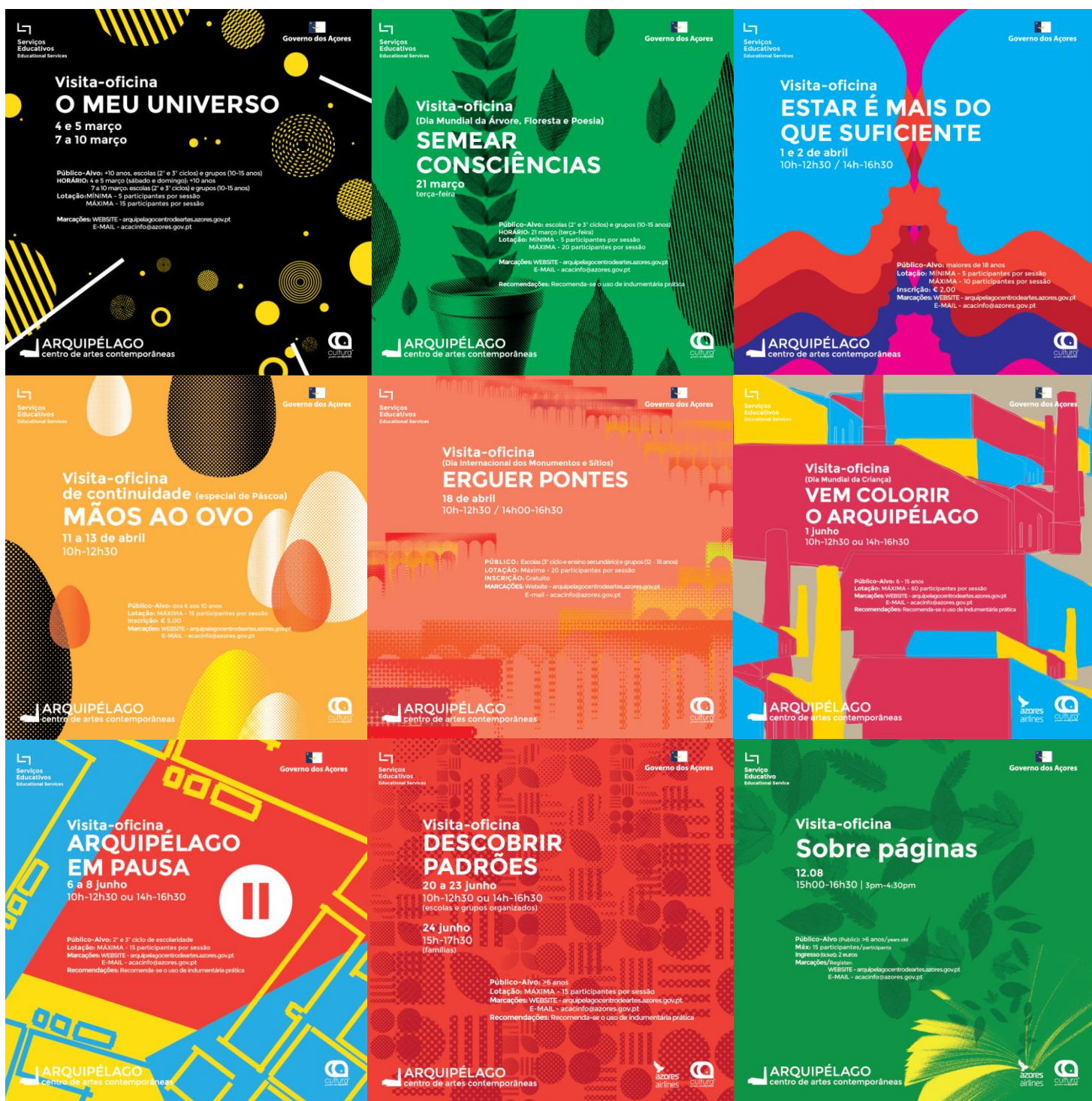


Figura 8 - Cartazes das atividades não realizadas

3. Folha de Atividades

Barquinho CATARINA BRANCO

Quando iniciei a minha experiência no S.E um dos documentos que se estava a desenvolver era uma folha de atividades referente à exposição que estava patente na altura. Seria um documento com uma série de perguntas com escolhas múltiplas relacionado com algumas obras seleccionadas da exposição. Este documento não chegou a ser finalizado e conseqüentemente não chegou ao público. Mas seguindo a ideia que muitos Museus e Centro de Artes já o fazem, decidi que com a exposição que se aproximava, *Catarina Branco*, poderíamos fazer uma folha de atividade diferente do habitual. Neste caso, como as obras que iriam constituir a exposição eram construídas através de modelagem de papel de uma forma muito singular, decidi criar uma folha de atividades em que seria apresentado ao público em forma de origami, neste caso, de barco (forma utilizada pela a artista em alguns dos seus trabalhos).

Este projecto teve como foco a obra – *Dádiva* – criada pela artista para a exposição e consistiu num pequeno origami em forma de barco que ao desdobrarmos/desconstruirmos encontramos curiosidades sobre a artista, uma sinopse da exposição, bem como, um pequeno exercício que fomentava o olhar atento sobre as cores, formas e padrões que utiliza recorrentemente nos seus trabalhos. (cf. Anexo 4)

Este suporte informativo foi colocado em áreas estratégicas como a loja, recepção e um suporte colocado à entrada na exposição *Catarina Branco*.

Tivemos um feedback muito positivo, principalmente por ser um desdobrável com uma forma incomum. As pessoas aderiram de forma muito positiva, esgotando todas as tiragens que foram feitas cerca de 100 em menos de um mês.



Figura 9 - *Dádiva*, 2017



Figura 10 - Fotografias da folha de atividades no ARQUIPÉLAGO

4. Projetos Futuros

Origami Quantos Queres

Ao entrarmos no A.C.A.C podemos ter acesso a um pequeno livro intitulado *Visita Guiada*, que contem de uma forma muito clara e ilustrada a história do edifício e a função de cada espaço foi projectado. Este documento é muito utilizado por quem nos visita, pois tal como o nome indica, é uma boa forma de conhecer um pouco mais do edifício. A questão que se coloca é que a linguagem utilizada não é apropriada para qualquer idade, assim nasce a ideia de criar um suporte de visita guiada também para os mais novos.

Com a vontade de divulgar o S.E, mas também de proporcionar uma atividade aos mais novos de uma forma diferente, iremos criar um origami *Quantos Queres* com base no documento intitulado “visita guiada”. Trata-se de um documento que está disponível gratuitamente na nossa loja ou recepção, onde os visitantes podem encontrar uma série de informações referentes ao edifício do ACAC. Com base neste documento, iremos criar um objecto didáctico onde os mais novos podem ficar a conhecer algumas curiosidades do edifício, relacionando-se de forma diferente com o espaço, através de um jogo clássico. Aproveitando o facto de este ser um objecto transportável, em que certamente irão levar para casa, tornando-se assim uma excelente forma de partilha do que é o edifício ARQUIPÉLAGO, entre os mais novos.

CADERNO 2017/2018 – ano do Património Cultural

Como o ARQUIPÉLAGO é um projecto relativamente recente, com apenas dois anos de existência, ainda muitas pessoas, bem como instituições que não o conhecem nem sabem da existência do S.E e o que este tem para o oferecer.

A comunicação do Centro de Artes é feita mensalmente, idealmente comunicada 10 dias antes do início do mês, mas muitas vezes por questões de logísticas comunicamos no próprio mês, o que dificulta e muito os agendamentos das escolas e outras instituições para alguma atividade ao ARQUIPÉLAGO.

Para combater esta dificuldade que afeta directamente o S.E acrescente da vontade de querer ter atividades que estejam sempre disponíveis, propusemos apresentar no início do ano lectivo 2017 /2018 um caderno de atividades que irão estar

disponíveis desde Outubro de 2017 a Julho de 2018. Permitindo assim comunicar com antecedência e ter uma programação de S.E sempre disponível em paralelo com outras atividades que são comunicadas mensalmente que estão fortemente ligadas às exposições que teremos patente.

Para a realização deste caderno, reuni-me com os colegas estagiários afetos ao S.E, nomeadamente Carlos Frazão e Sara Silva, em que cada um foi livre de prepor atividades.

O ano de 2018 foi eleito pelo Conselho Europeu Conselho da União Europeia o ano do Património Cultural, sendo este o tema principal do caderno de atividades a desenvolver pelo S.E. No caso do ACAC, as atividades terão uma forte incidência no edifício e toda a carga histórica que ele contém, bem como a nossa Coleção e a Biblioteca.

Procuramos assim desenvolver atividades que explicassem o que foi o edifício, fazendo também uma abordagem da função que contém actualmente - centro de Artes.

Embora o foco deste caderno tenha sido as escolas e instituições públicas, houve também uma preocupação em ter atividades desenvolvidas para particulares; famílias e para todas as faixas-etárias.

Todo o design do caderno foi proposto e pensado por mim, após ter elaborado um esboço, em conjunto com a colega da comunicação, enviamos para os designers que trataram de toda a imagem gráfica final. Uma das minhas preocupações foi ter uma imagem gráfica que de alguma forma as pessoas se pudessem relacionar. Não queria que fosse uma imagem fria, com poucas cores, mas sim que transmite-se familiaridade. Sugeri que o fundo fosse as típicas linhas de caderno e que houvesse frases de motivação e que funcionasse como uma agenda. A capa são apenas números, que ao ligar, formam uma imagem do edifício ARQUIPÉLAGO-Centro de Artes Contemporâneas, possibilitando cada um ter uma capa personalizada. É lançado também um pequeno desafio para que nos o enviem uma fotografia ou digitalização do resultado final, numa tentativa de aproximação com o nosso público. (cf. Anexo 6)

Festas de Aniversários

Um dos projectos que estamos também a desenvolver é a oferta de uma série de oficinas dinâmicas que poderão estar disponíveis para realizar festas de aniversários dos 6 aos 12 anos de idade.

5. Parcerias/Colaborações



No total, até agora foram seis entidades que em conjunto fizemos atividades.

A Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, na atividade Erguer Pontes, em que para além do convite que lhes foi feito, houve ainda um apoio por parte da intérprete que acompanha o grupo que se disponibilizou desde logo para fazer a tradução neste dia tão especial.

O centro de Interpretação ambiental Caldeira Velha, o nosso primeiro contato foi sobre a atividade “*Ver é uma coisa olhar é outra*”, que deu início a outras atividades como a “*Erupção em Papel*”, que contou com o apoio do Geoparque Açores e colaboração com o UrbanSketchers Açores.

A ESAQ- Escola Secundária Antero de Quental, embora o S.E deste centro já tivesse trabalhado com esta escola na atividade “*Arquivo como Ferramenta*”.

A Arrisca é uma associação regional de reabilitação e integração social-cultural dos Açores. Tem desenvolvido uma série de projectos dedicados às artes como a cerâmica, com intuito de ajudar as pessoas com problemas sociais (droga, violência doméstica, etc.) a recuperar o seu espaço na sociedade. Temos um projecto em

desenvolvimento com intuito de em conjunto com um artista local, trabalhar com esse público de uma forma pedagógica.

6. Dificuldades

O fato de trabalhar com uma equipa versátil permite-me conhecer um pouco de cada setor do Centro de Artes, tornando o meu papel um pouco transversal, sendo que sempre que possível e necessário auxílio os meu colegas.

Uma das áreas que trabalho diretamente e que considero ser uma das mais importantes, se não a mais importante, é a Comunicação. É este o departamento responsável por passar a mensagem/convite da forma mais perceptível e que faça abranger o maior e diversificado número de pessoas. Curioso partilhar, que a responsável por este departamento começou a trabalhar no mesmo dia que eu, o que de alguma forma fortaleceu a relação que criamos diariamente e um à vontade para discutir assuntos e dificuldades existentes. Talvez pelo fato de entrarmos as duas com um olhar novo e ingénuo sobre o equipamento, houve uma série de questões que se levantaram de ambas as partes sobre a forma como se comunicava e se comunica o S.E. Passo então a relatar alguns dos aspectos melhorados ou ainda por melhorar que estão ligados ao Serviço Educativo.

ASPECTOS MELHORADOS| ASPETOS A MELHORAR

- O site: estava a apresentar as atividades da mais distante para a mais recente, sendo que este tem apenas 4 janelas de apresentação, os eventos mais recentes, que careciam um espaço com mais prioridade eram os últimos a serem visualizados.
- Não havia facebook para se divulgar as atividades.
- As fichas de inscrição não estavam por ordem alfabética, dificultando o processo de procura para verificação se é a primeira vez que a pessoa vem ou não.
- A forma como a ficha de inscrição no site estava elaborada, não permitia preencher todos os campos. Fazendo com que até então, sempre que tínhamos uma inscrição através do site, pedíamos aos inscritos que preenchessem novamente um ficha de inscrição, desta vez enviada por nós. Assim, os pessoas tiveram que se inscrever duas vezes, uma no site outra por email.

- Anteriormente, o texto pré-definido nos cartazes, dava a entender que as atividades estavam disponíveis gratuitamente e no período semanal apenas para as escolas, não sendo verdade, até porque um dos nossos públicos mais assíduos são as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social). Alterou-se então para escolas e grupos organizados. O que também induzia em erro. Por fim optamos por colocar apenas a idade para que é destinada a oficina.
- Não havia um horário fixo para as atividades aos fins-de-semana. Após algumas experiências, verificou-se que o mais concorrido era o sábado a tarde. Passando agora a haver um horário fixo, sábado às 15H00. Sendo que nem todos os sábados temos atividades, mas ao haver já temos uma hora marcada, que ajuda a ter uma coerência de programação entre as atividades.
- Nunca tinha havido visitas a sítios naturais, com algumas das atividades já realizadas percebemos que existe feedback muito positivo.
- A faixa etária das atividades era muito reduzida, não se diversificava a oferta. Agora há uma preocupação em tentar realizar atividades para todas as idades.
- Não há coerência na linguagem da comunicação. Esta deveria ser feita apenas por um elemento da equipa.
- Uma das dificuldades que senti foi não haver ninguém com experiência no Serviço Educativo para trabalhar directamente comigo. Tornando as minhas funções mais desafiadores mas também mais difíceis. Uma equipa estruturada e diversificada de S.E. seria uma mais-valia.
- O facto de não haver parcerias, nem vínculo do ACAC que garante o transporte de crianças, há mais dificuldade de criação de novos públicos.
- Outro aspeto que também dificulta o trabalho do serviço educativo é não ter acesso à programação de modo que consiga trabalhar os conteúdos com antecedência. Atrasando muitas vezes a criação das oficinas.
- Quando entrei, não havia qualquer atividade agendada a longo prazo, apenas uma para o mês que iniciei Fevereiro, que foi criada pelos estagiários destacados para o Serviço Educativo. Não haver atividades programadas a longo prazo dificulta a sua criação por termos menos tempo para as pensar. O Caderno do Serviço Educativo nasce com intuito de melhorar esse aspeto.

- Um dos aspectos que também aprendi foi que as primeiras semanas do mês não são de todo as melhores para desenvolver atividades. Como a comunicação é feita mensalmente, não circula o tempo suficiente para chegarmos ao público da forma mais eficaz. Agora as atividades são sempre pensadas para meio ou final do mês.
- Mailing-list estava desactualizada, sendo que cerca de 20 pessoas não estavam a receber informação da nossa *newsletter*.

Capítulo IV – Gráficos

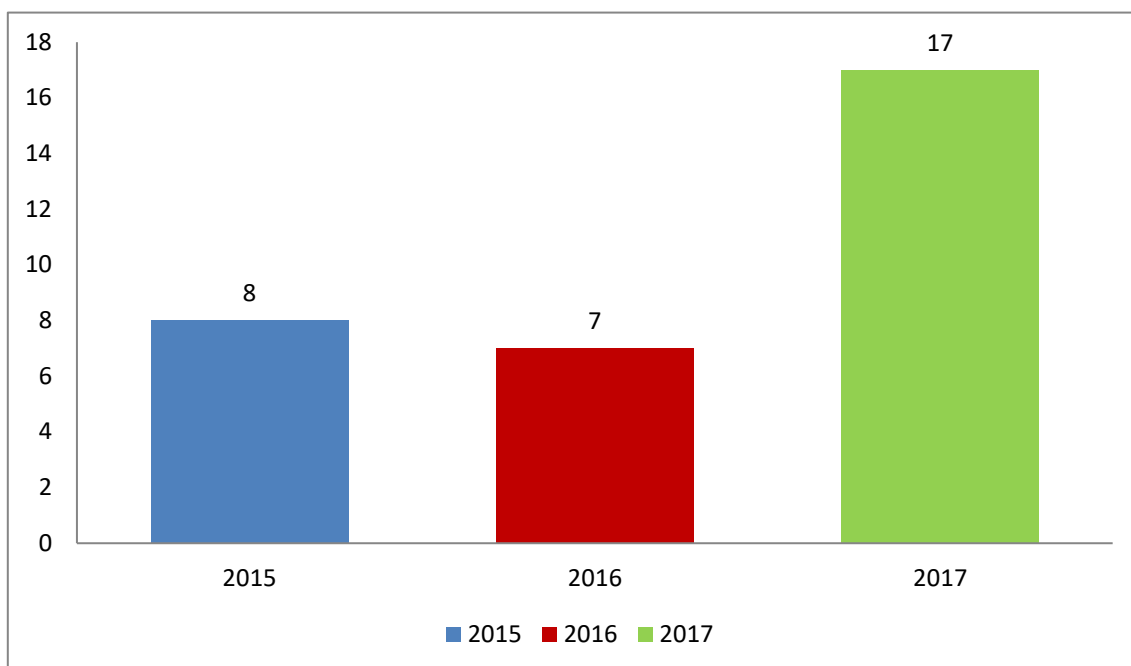


Gráfico 1 - Número de oficinas realizadas entre março de 2015 e julho de 2017

Conforme podemos analisar no **Gráfico 1** houve claramente um aumento do número de atividades realizadas entre março de 2015 e junho de 2017. Sendo que é importante ressaltar que o ARQUIPÉLAGO abriu portas em março de 2015, e que em janeiro de 2016 a uma das responsáveis do Serviço deixou de ser nossa colaborada. Ficando apenas a colega Diana Santos, que em 1 de fevereiro de 2016 foi destacada como responsável pela Museologia e Artes Visuais do A.C.A.C., permanecendo o serviço educativo sem colaboradores. Houve um pedido superior para que a colega assegurasse também a realização das visitas guiadas. Desde então, com pontual colaboração do colega Ricardo, e até à vinda dos colegas Sara e Carlos (outubro), realizou todas as visitas guiadas solicitadas para os vários tipos de público. Neste mesmo mês entrou uma nova colaborada, a colega Luísa que após três meses concluiu o seu contrato, ficando o Serviço Educativo apenas com estagiários Sara e Carlos a assegurar.

Esta falta de colaboradores no Serviço Educativo notou-se claramente no número de atividades realizadas durante o ano de 2016. Sendo 2017 o ano com mais oferta educativa criada por nós.

É importante referir que neste gráfico apenas selecionei as atividades criadas pelo Serviço Educativo, excluindo as atividades criadas por público externo, como artistas ou outras pessoas com formação.

Abaixo segue uma lista das oficinas realizadas nos respectivos anos.

Nome das oficinas realizadas em cada ano:

2015

1. - “Entre Sombras” -17 de junho e 24 de julho;
2. - “Colecionando Formas” (25 e 28 de julho);
3. -, “5 dias com 5 artistas” (4 a 8 de agosto);
4. - “Verão do Arquipélago” (18 a 22 de agosto);
5. - “Horizonte de Possibilidades” (7 de novembro);
6. - “Novos Contextos” (14 e 28 de novembro);
7. - “Pegadas em Família” (6 de dezembro e 17 de Janeiro);
8. - “Natal por um fio” (13 a 20 de dezembro).

2016

1. - "Encontro de Desenho" I (9 e 10 de janeiro);
2. - "Pegadas em Família" (17 de janeiro);
3. - "Introdução à Ilustração" (23 de janeiro);
4. -"Encontro de Desenho II" (21 e 22 de maio);
5. - “Auto pinturas” (28 de junho);
6. - "WOW! Uma ilha de Movimento" (15, 17, 22, 24 e 26 de novembro);
7. - "As histórias que nos contam e que contamos" (10 e 17 de dezembro);
8. -"Oficina do S.E: A linha que nos une " (20, 21 e 22 de dezembro).

2017

1. - “Um Arquipélago de Afinidades” (28 de janeiro);
2. - “Fio de Máscaras” (18 e 21 de fevereiro);
3. - “Fun Stickers” (18 de março);
4. - “Teatro em Miniatura” (26 e 31 de março);
5. - “O Meu Universo” (4 a 10 de março);
6. - “Semear Consciências” (21 de março);
7. - “Estar é mais que suficiente” (1 e 2 de abril); “
8. – “Felicidade em Cor” (5 e 6 de abril);
9. – “Erguer Pontes” (17 e 22 de abril);
10. - “Mãos ao ovo” (11 a 13 de abril);
11. - “Arquivo como Ferramenta” (17 e 25 de maio);
12. - “Peça a Peça” (25 e 30 de maio);
13. - “Saúde em Movimento” (17 de maio).

- 14. - “Ver é uma coisa olhar é outra” (2 de junho);
- 15. - “Dobrando Simetrias” (3 de junho);
- 16. - “Dobrando Simetrias” com Catarina Branco (3 de julho);
- 17. - “Erupção em Papel” (23 de julho);
- 18. - “Verão no ARQUIPÉLAGO – Mini residência para mini artistas” (22 a 26 agosto).

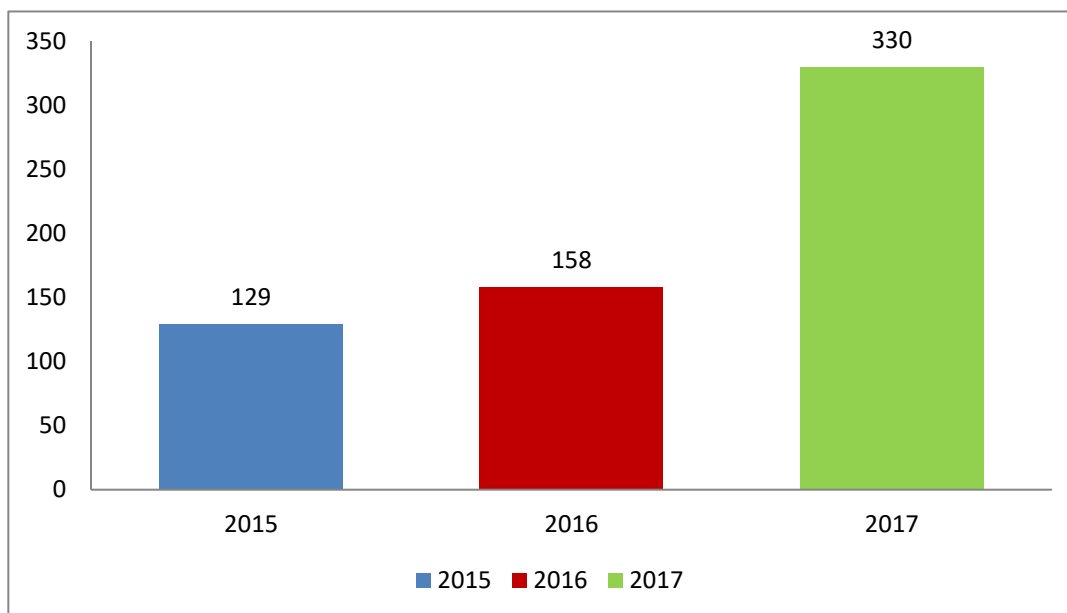


Gráfico 3 - Número de Participantes nas atividades S.E de março de 2015 a julho de 2017

Como podemos analisar no Gráfico 2 que incide sobre o registo do número de participantes as atividades podemos verificar um aumento de participantes nas atividades. Comprovando uma programação sistemática é importante para a conquista de público.

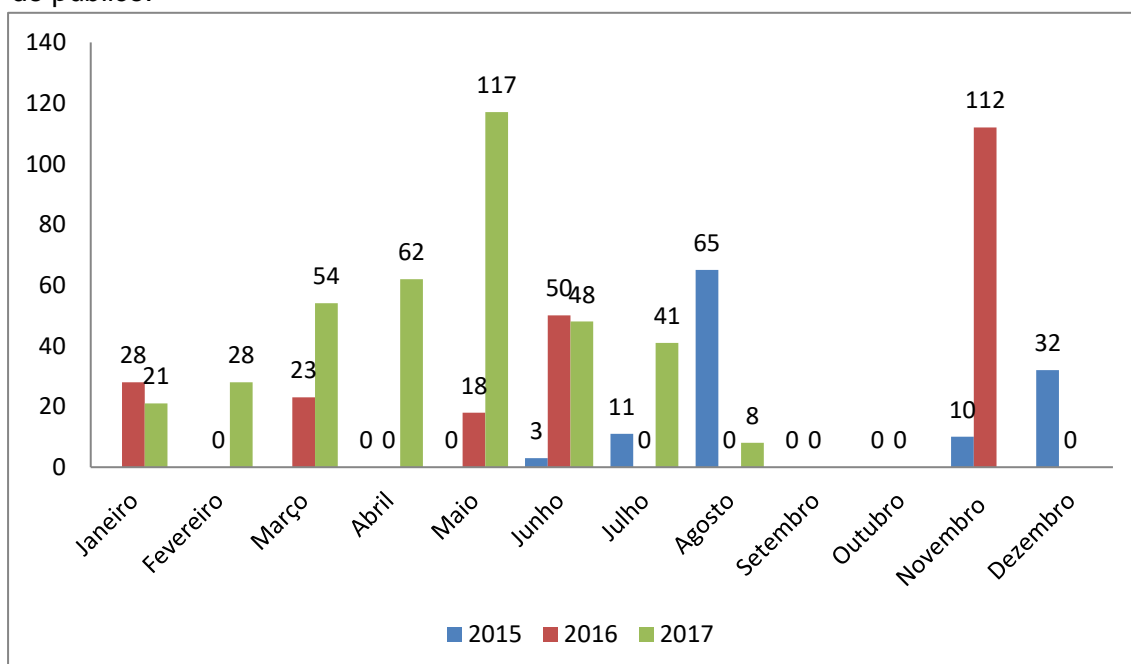


Gráfico 2 - Número de participantes em atividades do S.E por meses, de março de 2015 a julho de 2017

No Gráfico 3, podemos verificar que apesar de haver uma afluência mais constante entre janeiro e maio, nos meses de verão também há valores significativos principalmente em junho de 2015 e 2016. Agosto também foi um ótimo mês no primeiro ano. A falta de oferta do S.E em 2016 influenciou fortemente os valores de 2017, visto que houve pessoas interessadas em realizar atividades no verão de 2016 e por não haver colaboradores no S.E não pudemos dar resposta, fazendo com que a falta de oferta gerasse desinteresse por parte do público. Contudo os meses de menor procura nas atividades como podemos verificar são Setembro e Outubro, consequentemente são os meses de início do ano lectivo, como são meses de organização de calendário escolar, notasse um decréscimo de público escolar e IPSS no Centro de Artes.

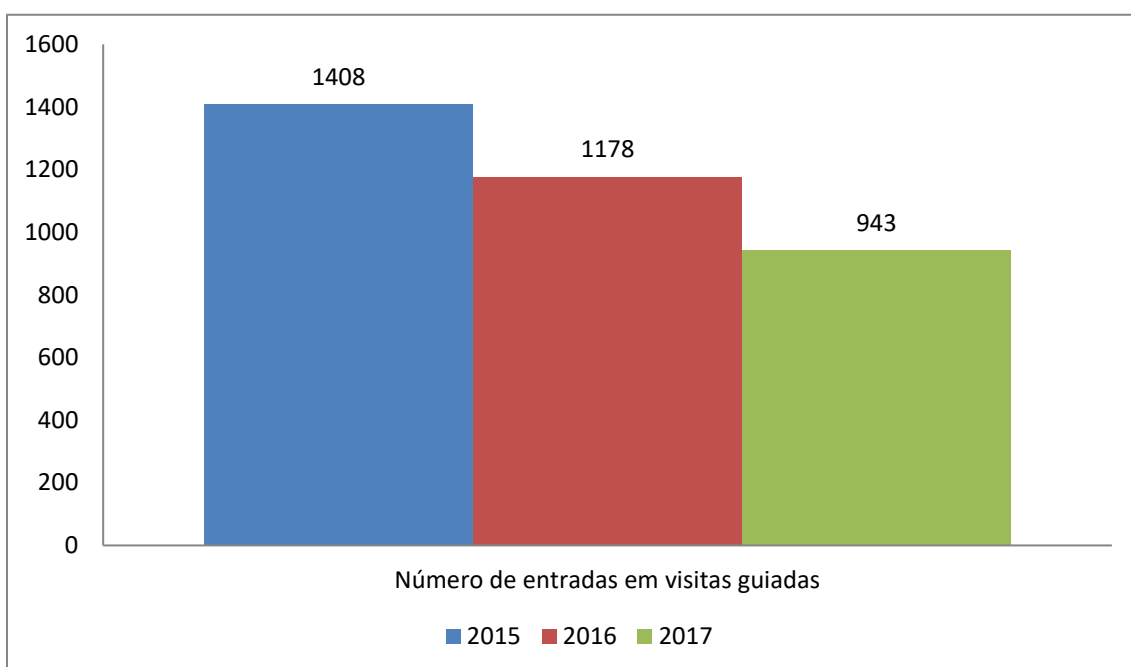


Gráfico 4 - Número de entradas em visitas guiadas, desde março de 2015, 2016 até 30 de Novembro e 2017 de janeiro a agosto

Ao analisarmos o Gráfico 4, verificamos que 2017 é o ano, até agora, com menor valor no que toca a entradas em visitas guiadas, contudo se tivermos em conta que estes valores são de janeiro a julho de 2017, podemos verificar que é possível atingir o número igual ao superior aos anos anteriores visto que que ainda nos restam 4 meses para concluir o ano.

Conclusão

Esta experiência foi uma ótima oportunidade para pôr à prova todos os conhecimentos anteriormente adquiridos e melhorar tanto a nível pessoal como profissional. Melhorar aprendizagens essenciais para a vida, como a responsabilidade, trabalho em equipa, autonomia, capacidade de liderança, organização, coordenação e acima de tudo superação de desafios.

Foi igualmente gratificante poder trabalhar com toda a equipa do A.C.A.C. Tendo oportunidade de ficar a conhecer melhor como funciona uma instituição cultural, neste caso um Centro de Artes localizado num local tão privilegiado como os Açores.

Inicialmente temi não estar à altura do cargo proposto, mas facilmente percebi que com dedicação, sensibilidade e boas bases conseguiria dar o meu melhor. Examinei todas as atividades realizadas anteriormente, desde a metodologia ao registo da sua execução. Também nesta fase estudei a história do edifício e a sua reconstrução, para um melhor entendimento e real noção da simbologia e importância que o próprio equipamento contém. Foi-me fornecido o documento do S.E com a missão, visão e valores para o ano de 2017, facilitando bastante a minha pesquisa sobre o que poderá ser o S.E no A.C.A.C. Foi bastante importante esta fase inicial. Quando consegui ter uma maior noção do que se tinha feito anteriormente e da importância do edifício, senti-me confiante para começar a programar atividades no S.E.

Nas primeiras visitas guiadas, fui apenas ouvinte, tomei notas sempre que necessário. Aos poucos fui sentindo confiança para intervir e tomar um papel mais participativo nas visitas.

Ainda no primeiro mês (fevereiro) tive oportunidade de participar numa atividade (Fio de Máscaras) organizada pelos meus colegas. Nesta atividade embora não tenha tido um papel muito ativo senti-me confiante para tornar-me presente e comunicar com os participantes, embora toda a atividade tivesse sido conduzida pela Sara Silva e o Carlos Frazão. Foi uma ótima oportunidade para ter contato direto com o público e preparar-me para as futuras atividades.

Após ter programado uma série de atividades com base nos dias temáticos do calendário, percebi-me que essa não seria a forma mais correta de coordenar um S.E. Iniciei a minha pesquisa sobre a forma como outras instituições tratam este serviço bem como leitura de especialistas nesta área. Percebi que a singularidade da programação do S.E é um dos fatores mais importantes para o seu bom funcionamento. A real noção do território, das suas necessidades e especificidades é essencial para uma programação consciente.

A forma como penso o S.E foi-se alterando ao longo do tempo, através das dificuldades, falhas e vitórias que fui conquistando.

Acima de tudo, foi importante a interajuda por parte da equipa, que se disponibilizou desde o início a ajudar sempre que necessário. A simpatia, boa

disposição e camaradagem que se sente foi essencial para superar as dificuldades encontradas.

O sentir-me à vontade entre colegas foi muito importante para pensar o serviço, porque acima de tudo é pensar um território. As pessoas mais próximas, que vivem nesse território também nos ajudam a pensar e a perceber as necessidades que existem, estudar a dinâmica das suas vidas é também estudar o território. Percebi pela Sara, que muitas pessoas dependem de autocarros para se deslocarem, dificultando o acesso aos sítios. Pela Bárbara, que a ilha não tem muitas atividades para crianças menores de 4 anos, havendo necessidade de criar atividades para os mais novos. Através da Joana, que as escolas privadas oferecem atividades extra curriculares nas férias às crianças, por isso temos que comunicar as nossas com antecedência. A Raquel, que ao sábado de manhã há muito miúdos que tem atividade como o futebol, catequese, ballet, após essa análise passamos a ter as atividades ao sábado às 15H00.

O fato de ajudarmos uns aos outros, é uma mais-valia, pois temos a oportunidade de trabalhar com diferentes áreas, ganhando uma breve noção sobre disciplinas tão distintas, contribuindo de forma gratificante para a nossa formação.

Esta experiência foi muito importante para um reconhecimento pessoal, dos meus valores e capacidade. Permitiu-me experienciar um cargo com bastante responsabilidade e conseqüentemente viver e superar tudo o que isso implica.

Bibliografia

- ARQUIPÉLAGO – Centro de Artes. (2016). Relatório de Entradas Arquipélago 2015
- ARQUIPÉLAGO – Centro de Artes. (2016). Relatório de Entradas Arquipélago 2016
- Carneiro, A., Leite, E. & Malpique, M. (1983a). O Espaço Pedagógico: 1 A Casa/O Caminho Casa- Escola/ A Escola. Porto: Afrontamento. (Ser Professor)
- Carneiro, A., Leite, E. & Malpique, M. (1983b). O Espaço Pedagógico: 2 Corpo /Espaço/ Comunicação. Porto: Afrontamento (Ser Professor)
- Carneiro, R. (2003). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem, 21 Ensaios para o Século 21*. 2ª edição. Lisboa: Sodilivros.
- Dias, José Ribeiro,(1996). *Educação e Utopia*.1º edição. Braga: Universidade do Minho.
- Enumo, S., Ferrão, É., Motta, A., Moraes, E., Linhares, M.,(2006). O que é aprender? Concepções de Aprendizagem do Final da Escolaridade Obrigatória do Ensino Superior, *Psicologia e Educação*, V (2), 7-16
- Ferreira, J.F.(2011,dezembro). *Psicologia Educação e Cultura*, XV (2)
- Gonçalves, E. (1991) *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz editora.
- Gregório, R. (2015, janeiro-junho). A fábrica de artes contemporâneas, *CulturaAçores – Revista de Cultura Açores*, 2.
- Hannoun, H.(1980).*A Atitude Não-Directiva Carl Rogers*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Leite, E. & Malpique, M. (1986). *Espaços de Criatividade : A Criança que Fomos/A Criança que Somos...Através da Expressão Plástica*. Porto: Afrontamento. (Ser Professor, 6)
- Pereira, F.(2016). *Política Educativa e operacionalização do Serviço Educativo ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas*. Ribeira Grande
- Piaget, J. (1998) *Pedagogia*, Editions Odile Jacob, Horizontes pedagógicos instituto Piaget
- Portugal, J. & Marques, S. (2007). *Gestão Cultural do Território*, nº4. Porto: Setepés.

Sousa, B. A. (2017). *Educação pela Arte e Artes na Educação-1.ºvolume*. 2ªedição. Lisboa: Edições Piaget

Sousa, B. A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação-3.ºvolume*. Lisboa: Instituto Piaget

Vieira.A & Vieira.R.(2015). A página da educação. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social, série II, 206.

Anexos

Anexo 1 - Declaração para aceder a informações internas



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

DECLARAÇÃO

Para os efeitos tidos por conveniente declaro que Beatriz Machado Brum, atualmente a prestar serviços no Serviço Educativo do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, está autorizada a aceder a informações e conteúdos artísticos e programáticos deste Centro de Artes que possam ser relevantes para o seu trabalho de investigação no âmbito da sua dissertação conducente ao grau de mestre em gestão cultural, pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria.

Alerta-se, no entanto, para a boa prática do sigilo profissional a que a colaboradora Beatriz Machado Brum está obrigada, por via do seu contrato laboral com esta Instituição, no que diz respeito à transmissão de informações, conteúdos e documentos que pela sua natureza exijam esta salvaguarda.

Angra do Heroísmo, 28 de junho de 2017

O Diretor Regional da Cultura


REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO
Nuno Ribeiro Lopes
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

**Anexo 2 -Documento para proposta de atividade do Serviço
Educativo**

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | _/_/_
Proposto por _____

TÍTULO DA ATIVIDADE:

TIPO DE ATIVIDADE:

PÚBLICO-ALVO:

DATAS:

HORÁRIO:

LOTAÇÃO: MÍNIMA ; MÁXIMA

PONTO DE ENCONTRO:

PREÇO RECOMENDADO:

SINOPSE:

CATEGORIA:

PALAVRAS-CHAVE:

OBJECTIVOS:

MATERIAIS:

METODOLOGIA:

Anexo 3 - Algumas propostas de atividades apresentadas

Atividades realizadas no exterior

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 03/02/2017
Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: Erguer Pontes

TIPO DE ATIVIDADE: visita guiada - *tour* pela cidade (Dia Internacional dos Monumentos e Sítios)

PÚBLICO-ALVO: Adultos, famílias e necessidades educativas especiais

DATAS: 22 de Abril, Sábado

HORÁRIO: 14h-16h30

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 pessoas; MÁXIMA – 20 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: Ponte (a definir o nome¹)

PREÇO RECOMENDADO: gratuito (dia comemorativo)

SINOPSE:

Tendo por base o espaço ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas e sendo o objectivo fulcral do Serviço Educativo desta instituição o estreitamento da ligação com a comunidade, coligamos esta inquietação, ao tema proposto pelo ICOMOS para a edição de 2017 do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios deste ano: Património Cultural e Turismo Sustentável. Propomos uma actividade com base na Ponte dos Oito Arcos, monumento emblemático da cidade da Ribeira Grande, e restantes pontes² da freguesia Matriz, com o intuito de sensibilizar o público para a relevância que essas estruturas possuem no território. Associado a esta preocupação, pretendemos ainda aliar toda a carga simbólica que um monumento com este registo arquitectónico contém – união.

Será feita uma visita pelo Centro Histórico da Cidade da Ribeira Grande, onde iremos contextualizar historicamente as referidas pontes com maior foco na Ponte dos Oito Arcos. Com base nesta última, iremos falar da sua relevância para a cidade e levantar questões importantes como a conservação daquele monumento ou a sustentabilidade do meio envolvente, nomeadamente dos problemas ambientais existentes, como o despejo de esgotos que é feito no curso de água sobre o qual se ergue aquela estrutura.

Para que se crie um registo gráfico deste passeio, propomos a realização de um exercício onde sejam utilizados fragmentos da caminhada, sejam eles elementos colhidos ao longo do percurso como registos gráficos e também materiais que forneceremos correspondentes a impressões de fotografias antigas destes locais.

Para o desenvolvimento desta actividade procuraremos a colaboração do Dr. Mário Moura, historiador local, com trabalhos publicados sobre o tema, para conduzir e auxiliar neste passeio. Ao mesmo tempo, antecipando a celebração do Dia Mundial da Educação de Surdos (23 de Abril) contamos convidar um intérprete de língua gestual para nos acompanhar nesta

¹ Identificação das pontes ainda a apurar. Temos necessidade de ir à Biblioteca Pública da Ribeira Grande para investigação sobre o tema, de forma a auxiliar o levantamento da lista final das estruturas a utilizar para a actividade.

² *Idem.*

visita, oferecendo a possibilidade de dar a conhecer a história de alguns monumentos da cidade da Ribeira Grande a públicos com diferenciados, construindo dessa forma mais uma ponte benéfica para concretização da missão Arquipélago, neste caso através do fomento de relações com público com necessidades educativas especiais.

CATEGORIA: visita guiada

PALAVRAS-CHAVE: ponte, património, arquitectura, diálogo, aproximação, afinidades, sustentabilidade, memória, consciência.

OBJECTIVOS:

- . fomentar o interesse do público pelo património arquitetónico,
- . sensibilizar para a preservação do património existente ,
- . quebrar barreiras de comunicação,
- . criar ligações e/ou parcerias externas,
- . desenvolver vínculos com a Associação de Surdos da Ilha de São Miguel
- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual,
- . educar o olhar e a sensibilidade estética,
- . estimular a criatividade e a imaginação,
- . fomentar a interrelação de diferentes públicos,
- . dinamizar e pensar a cidade e os edifícios,
- . fomentar interesse para a sustentabilidade.

MATERIAIS:

- . saco merchandising Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas
- . bloco de notas merchandising Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas
- . caneta merchandising Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas
- . vale de uma entrada no Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas
- . fotografias impressas
- . materiais de colagem (fita-cola, cola UHU , entre outras)
- . lápis de cor
- . canetas de feltro
- . lápis de cera
- . lápis de grafite

METODOLOGIA:

14:00-14:10

Acolhimento de boas vindas na primeira ponte³ do percurso. Entrega do Saco Merchandising do Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas e apresentação da actividade a desenvolver ao longo do percurso.

14:10

Início da *tour* pelas pontes⁴ (identificação das pontes e itinerário ainda por definir), focando a sua importância na história urbana da Ribeira Grande criando espaço para debate e início do exercício gráfico.

³ *Idem.*

⁴ *Idem.*

15:45 Chegada à Ponte dos Oito Arcos e início da conversa à volta da contextualização histórica e simbólica da colaboração do Dr. Mário Moura

16:30
Final da actividade

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 12/04/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *VER É UMA COISA, OLHAR É OUTRA*

TIPO DE ATIVIDADE: Dia Comemorativo

PÚBLICO-ALVO: 2º e 3º ciclo

DATAS: 24 de maio (dia Europeu dos Parques Naturais)

HORÁRIO: 10:00h – 12:30h ou 14:00h – 16:30h (conforme inscrição)

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 pessoas; MÁXIMA – 25 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: Bilheteira da Caldeira Velha

PREÇO RECOMENDADO: gratuito(Dia Comemorativo)

SINOPSE

Dia 24 de Junho é dia Europeu dos Parques Naturais! Vivemos numa ilha com muitas riquezas nativas. Queremos contar contigo para fazer uma visita ao Património Natural Caldeira Velha. Vamos treinar o olhar, ter atenção aos seres que vivem nestes sítios mágicos, à fauna e flora e toda a envolvência. Iremos fornecer uma ficha informativa com dados e silhuetas de algumas plantas que vivem neste habitat, propondo que através da informação facultada consigas encontrar as espécies e completar algumas curiosidades sobre elas. Construindo assim de forma divertida um pequeno herbário para que não te esqueças desta viagem!

CATEGORIA: Visita de campo

PALAVRAS-CHAVE: Parques; Natureza; olhar; observar; recolher; criar; imaginário

OBJECTIVOS:

- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual;
- . educar o olhar e a sensibilidade estética;
- . estimular a reflexão sobre problemáticas ambientais;
- . estimular a criatividade e a imaginação;
- . fomentar a interacção;
- . estimular o contato com a natureza.

MATERIAIS:

- . impressão A4
 - . lápis de grafite
-

- . borracha
- . apara-lápis

METODOLOGIA:

10:00h/14:00h - Acolhimento de boas-vindas no Parque Caldeira Velha.

10:10h/14:10h – Início da Visita guiada ao Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha.

10:20h / 14:20h – Após a chegada à Caldeira Velha iremos apresentar e fornecer uma ficha informativa com dados de algumas plantas que vivem neste habitat, para além de distribuímos os materiais e explicarmos a atividade.

10:45h-11:45h/ 14:45h-15:45h –Através da informação facultada iremos procurar as espécies que constam na ficha informativa dada no início, e os participantes terão de fazer uma espécie de caça ao tesouro, mas com as plantas, tendo que assinalar no mapa onde é que espécie se encontra.

11:45h-12:00h/ 15:45h-16:00h – Conversa sobre os resultados obtidos. Mostrar a resposta correta e completar as curiosidades sobre as plantas.

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 06/03/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *ARQUIVO COMO FERRAMENTA (Dia Internacional dos Museus)*

TIPO DE ATIVIDADE: visita-oficina

PÚBLICO-ALVO: 3º ciclo

DATAS: 18 de maio (*Dia Internacional dos Museus*)

HORÁRIO: 10:00h – 12:30h e 14:00h – 16:00h

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 pessoas; MÁXIMA – 60 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: loja

PREÇO RECOMENDADO: gratuito

SINOPSE

Tendo por base o espaço ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas e sendo o objectivo fulcral do Serviço Educativo desta instituição o estreitamento da ligação com a comunidade, coligamos esta inquietação, ao tema proposto pelo ICOM para a edição de 2017 do Dia Internacional dos Museus e Sítios deste ano: “Museus e histórias contestadas: Dizendo o Indizível nos museus”.

Na sequência do tema proposto para este ano, propomos falar da importância do arquivo como ferramenta de trabalho para muitos artistas da contemporaneidade - arquivo como mote de criação. O arquivo nem sempre é mostrado, e neste dia que se propõe dizer o indizível, iremos mostrar o “imostrável”. Para isso contamos desenvolver uma série de atividades ao longo do dia 18 de maio. Com o auxílio da colega Diana Santos, iremos mostrar e conversar sobre a obra *Memograma* de Filipa César, que é parte integrante da colecção do Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas. Contamos ainda propor a uma turma de Artes Visuais 12º ano que pense sobre a importância do arquivo e que de forma organizada possam de alguma maneira partilhar a relevância desta ferramenta para a elaboração dos seus trabalhos práticos, contando com uma participação ativa onde irão mostrar os resultados do exercício que iremos previamente propor que desenvolvam. Posteriormente iremos elaborar uma oficina onde irão trabalhar o jornal como suporte de recolha, através da selecção de frases/imagens contribuindo assim de alguma forma para a construção e fomentação da ideia de arquivo.

Por fim Ambicionamos convidar a artista açoriana Catarina Branco (que estará a fazer um projecto a convite da curadora Carolina Grau Rahola no ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas) à qual iremos solicitar que dê o seu testemunho e fale sobre a importância do arquivo na vida de um artista.

CATEGORIA: DIA COMEMORATIVO (programa próprio)

PALAVRAS-CHAVE: arquivo; ferramenta; criação; colecção

OBJECTIVOS:

- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual;
- . educar o olhar e a sensibilidade estética;
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea;
- . estimular a criatividade e a imaginação;
- . fomentar a interação;

MATERIAIS:

- . projetor,
- . jornais,
- . lápis de cor,
- . lápis de grafite,
- . canetas,
- . tesouras,
- . cola.

METODOLOGIA:

10:00h-10:10h– Acolhimento de boas-vindas

10:10h-11:30h– Visualização e apresentação da obra *Memograma* de Filipa César.

11:30h-12:30h– Apresentação dos resultados do exercício proposto aos alunos de 12^º Artes Visuais

12:30h-14:00h – Pausa para almoço

14:00h – Início da oficina –

Encaminhamento para a sala do Serviço Educativo, onde irão encontrar os materiais distribuídos pelas mesas e será feita a apresentação da actividade.

14:10h– início de intervenção plástica no jornal (recorte, colagem, desenho, etc)

14:40h – partilha dos resultados

14:55 – Testemunho da artista Catarina Branco

15:40 – Debate/ Conversa

16:00 - Fim da actividade.

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 06/03/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: Erupção em Papel

Parceria: Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha e Geoparque Açores- Geoparque Mundial da Unesco

Colaboração: Urban Sketchers

TIPO DE ATIVIDADE: visita-campo

PÚBLICO-ALVO : Público em Geral. As crianças devem ser acompanhadas por um adulto.

DATAS: 23 de Julho

HORÁRIO: 09:30h – 13:30h

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 pessoas; MÁXIMA – 40 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: Pico Queimado

PREÇO RECOMENDADO: gratuito

SINOPSE

Gostas de natureza e de desenhar? Esta é atividade ideal para ti. O ARQUIPÉLAGO-Centro de Artes Contemporâneas em parceria com o Centro de Interpretação Ambiental Caldeira Velha quer celebrar a erupção que ocorreu em Julho de 1563. Para isso vamos realizar um trilho um pouco diferente do habitual, onde irás ter oportunidade de conhecer a história, geologia e biologia do Pico Queimado e em simultâneo registar esses momentos através do desenho. Para tornar este dia ainda mais especial convidamos os Urban Sketchers a realizar essa atividade conosco. Vamos ainda falar-te sobre uma das nossas peças da coleção. Trata-se de um artista que esteve nos Açores em residência e também tem como prática esboçar paisagens, para mais tarde trabalhá-las no ateliê.

RECOMENDAÇÕES: Recomenda-se aos participantes indumentária prática, que levem consigo uma refeição ligeira, caderno e material de desenho à escolha.

PALAVRAS-CHAVE: natureza; desenho; trilho; esboço; coleção

OBJECTIVOS:

- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual;
 - . estimular o contato com a natureza e atividades físicas ao ar livre;
 - . educar o olhar e a sensibilidade estética e geológica;
 - . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea;
 - . estimular a criatividade e a imaginação;
-

- . fomentar a interacção entre diferentes públicos;
- . sensibilizar para importância da natureza nas nossas vidas e no território;

MATERIAIS:

- . impressão A5 da ficha informativa sobre a obra da nossa colecção;

METODOLOGIA:

09:30h-09:40h – Apresentação dos responsáveis de cada instituição e explicação da atividade bem como do seu motivo.

09:40h-11:00h – Início do trilho, com pausas para que os biólogo Tiago Menezes e Geóloga Eva Lima possam intervir e falando sobre as particularidades do trilho. Bem como os participantes possam anotar/ esboçar o percurso.

11:00h – 11:15h – Apresentação da obra da nossa colecção do artista João Queiroz.

11:15h -11:30h- Pausa para lanchar

11:30h- Início da descida

13:30h- fim da atividade



Atividades realizadas no ARQUIPÉLAGO

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago |06/02/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *FUN STICKERS*

TIPO DE ATIVIDADE: visita-oficina

PÚBLICO-ALVO: > 6 anos

DATAS: 18 março

HORÁRIO: 14:00h – 15:00h

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 pessoas; MÁXIMA – 15 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: receção

PREÇO RECOMENDADO: gratuito

SINOPSE:

Para celebrar a inauguração da *FUN BOX* (rampa de skate) pretendemos realizar uma visita-oficina que irá abordar uma selecção de obras da mostra internacional de trabalhos académicos “*impossível - com n...entrar na possibilidade*” relacionadas de alguma forma com as temáticas do universo de quem pratica desportos no meio urbano (como o graffiti) . Desejamos a participação ativa dos praticantes e amantes desta modalidade (skate) e público interessado em realizar *stickers* (auto-colantes). Pretendemos desta forma fazer uma simbiose do que irá se passar no espaço exterior com o interior do edifício, sensibilizando assim os participantes para o mundo da arte contemporânea. Iremos contar com a colaboração do jovem Designer Gráfico Açoriano – Ivan Ferreira- para dar alguns exemplos e dicas sobre como elaborar um autocolante. Cada participante terá total liberdade para a elaboração de seus *stickers*, à parte dos que poderão criar sem qualquer limitação criativa, iremos propor a criação de um tendo como base a *FUN BOX*.

CATEGORIA: visita-oficina

PALAVRAS-CHAVE: *stickers*, rampa, skate, design, gráfico, urbano, *fun*

OBJECTIVOS:

- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual,
- . educar o olhar e a sensibilidade estética,

- . estimular a criatividade e a imaginação,
- . fomentar o interesse de outros públicos pela Arte Contemporânea e multimédia,
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea,
- . estimular a criatividade e a imaginação,
- . desenvolver a motricidade fina,

MATERIAIS:

- . papel autocolante
- . tesouras,
- . canetas poscas,
- . lápis de grafite,
- . papel vegetal,
- . computador,
- . impressão,
- . projector.

METODOLOGIA:

14:00-14:20

Acolhimento de boas-vindas. Início da visita guiada pelas obras *WOW Island* e *WOW Pornographic*.

14:20-14:50

Encaminhamento para a sala dos serviços educativos onde os materiais já se encontram previamente distribuídos nas mesas. Explicação da actividade e dados exemplos pelo jovem designer gráfico - Ivan Ferreira. Será proposto aos participantes a criação de *Stickers* personalizados em que um destes terá como base de inspiração a *FUN BOX*.

Os participantes dão asas à imaginação ao iniciar o desenho de silhuetas e outras formas no suporte- previamente recortado- com elementos gráficos como o ponto, mancha e linha. Tendo também como opção trabalhar com desenhos pré-feitos e através do papel vegetal poder transpassa-los para o papel autocolante possibilitando posteriormente trabalhar estas formas com cor.

14:50

No fim faremos um registo fotográfico dos resultados finais.

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 06/03/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *Felicidade em Cor*

ATIVIDADE: Visita-oficina

PÚBLICO-ALVO: 8 a 11 anos (1º e 2º ciclo)

DATAS: 4 a 7 de abril para escolas e grupos organizados

HORÁRIO: 10h-12h30/ 14h-16h30

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 participantes/ MÁXIMA: 15 participantes por sessão

PONTO DE ENCONTRO: Recepção para escolas

PREÇO RECOMENDADO: Gratuito

SINOPSE:

Visita ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas e à obra *Bliss* de Sofia Caetano. Após a apresentação da obra *Bliss* propomos o desenvolvimento da actividade *Felicidade em Cor* que explorará o simbolismo da cor. Através de um sorteio de paletas de cores primárias com os respectivos significados, pretendemos elucidar para a importância da cor no acto criativo. A partir da melhor compreensão do significado da cor, pediremos que criem imagens aliadas à ideia de felicidade numa cartolina, tendo em conta ao que corresponde cada cor. Posteriormente irão recortar essas silhuetas de modo a construir uma composição que terá como tema o paraíso. Inicialmente esta será feita individualmente mas com intuito de posteriormente contribuir para uma composição de grupo. Fomentando assim uma construção idílica que parte de uma viagem a experiências, sensações, emoções, pessoas e lugares.

CATEGORIA: visita-oficina

PALAVRAS-CHAVE: *Bliss*; felicidade; cor; simbolismo; paraíso; silhuetas; composição; representação.

OBJECTIVOS:

- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual;
- . educar o olhar e a sensibilidade estética;
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea;
- . estimular a criatividade e a imaginação;
- . desenvolver a motricidade fina;
- . fomentar para importância das cores

MATERIAIS:

- . cartolinas,
 - . canetas de feltro,
 - . lápis de cor,
-

- . tesouras,
- . cola,
- . suporte de material reciclável.

METODOLOGIA:

10:00h-10:10h/ 14:00h-14:15h – Acolhimento de boas-vindas

10:10h-10:55h/ 14:15h-14:55h – Apresentação da obra *Bliss* de Sofia Caetano.

10:55h-11:05h/ 14:55h-15:05h – Encaminhamento para a sala do Serviço Educativo, onde irão encontrar os materiais distribuídos pelas mesas e será feita a apresentação da atividade.

11:05h-11:20h/ 15:05h-15:20h – Sorteio de paletas de cores primárias com os respectivos significados e explicação do seu simbolismo.

11:20h-12:00h/ 15:20h-16:00h – Individualmente iniciar-se-á a criação de imagens aliadas à ideia de felicidade numa cartolina tendo em conta ao que corresponde cada cor. Recorte da sua silhueta.

12:00h-12:30h/ 16:00h-16:30h – Com as silhuetas já recortadas irão construir uma composição em grupo tendo como tema o paraíso.

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 18 /04/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: PEÇA A PEÇA (dia da segurança social - 8 de maio)

TIPO DE ATIVIDADE: visita-oficina

PÚBLICO-ALVO: > 6 <11

DATAS: 9 de Maio

HORÁRIO: 10:00h – 12:30h ou 14:00h – 16:30h

LOTAÇÃO: MÁXIMA – 25 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: loja

PREÇO RECOMENDADO: gratuito

SINOPSE

É dia Mundial da segurança social, queremos festejar contigo este dia tão especial! Vais fazer parte do nosso mosaico, construído através de desaproveitamento de madeira e das sobras do material utilizado pela artista Catarina Branco . Com toda a liberdade criativa iremos dar vida e cor a materiais que aos olhos de muitos são vistos como desperdício. Peça a peça iremos criar todos juntos um mosaico dinâmico e divertido inspirado na obra desta artista Açoriana. Idealmente este mosaico será exposto na noite dos museus na sala do serviço educativo do ARQUIPÉLAGO- Centro de Artes Contemporâneas.

CATEGORIA: visita-oficina

PALAVRAS-CHAVE: *mosaico; social; dinâmico*

OBJECTIVOS:

- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual;
- . educar o olhar e a sensibilidade estética;
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea;
- . estimular a criatividade e a imaginação;
- . fomentar a interação;
- . desenvolver a motricidade fina.

MATERIAIS:

- . desperdícios de madeira,
 - . canetas de feltro,
 - . lápis de cor,
 - . lápis de grafite,
 - . caneta,
-

- . cola,
- . acrílico,
- . desperdícios de cartolinas.

METODOLOGIA:

10:00h-10:10h/ 14:00h-14:15h – Acolhimento de boas-vindas

10:10h-10:55h/ 14:15h-14:55h – Visita à exposição de Catarina Branco.

10:55h-11:10h/ 14:55h-15:10h – Encaminhamento para a sala do Serviço Educativo, onde irão encontrar os materiais distribuídos pelas mesas e será feita a apresentação da actividade.

11:10h -11:40h / 15:10h – 15:40h – Colorir através de pintura, desenho e colagem os desperdícios de madeira.

11:40h- 11:50h /15:40 -15:50h - lavagem das mãos e do material.

11:50h-12: 20h /15:50 – 16:20h - Peça a peça iremos criar a nossa composição

12:20 / 16:20h– fim de actividade

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 26/04/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *DOBRANDO SIMETRIAS*

TIPO DE ATIVIDADE: visita-oficina

PÚBLICO-ALVO: ≥ 6 anos

DATAS: 30 de maio a 3 de junho de 2017

HORÁRIO: 10h-12h30 / 14h-16h30

LOTAÇÃO: MÁXIMA – 15 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: receção para escolas e loja para famílias

PREÇO RECOMENDADO: gratuito para escolas. 3 euros/pax, famílias a partir de quatro elementos – desconto 50% pax.

SINOPSE:

Partindo da exposição *Catarina Branco*, vamos dar vida às sobras de papel que a artista utilizou para a concretização da obra *Dádiva*. Como a simetria está presente em muitos dos seus trabalhos, iremos desenvolver uma composição simétrica inspirado em formas da natureza, onde a posição, tamanho e forma sejam semelhantes em lados opostos.

CATEGORIA: visita oficina, público escolar/ famílias, processo criativo/ técnicas e materiais.

PALAVRAS-CHAVE: criação contemporânea, simetria, assimetria, composição, papel, forma, cor, Catarina Branco.

OBJECTIVOS:

- . fomentar o interesse dos públicos infantis pela Arte Contemporânea,
- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual,
- . educar o olhar e a sensibilidade estética,
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea,
- . estimular a criatividade e a imaginação,
- . desenvolver a motricidade fina.

MATERIAIS:

- . cartolinas coloridas,
 - . papeis coloridos,
 - . papel vegetal,
 - . lápis
 - . desperdícios de papel da obra *Dádiva* de Catarina Branco,
 - . tesoura,
 - . cola.
-

METODOLOGIA:

10:00-10:10/ 14:00-14:10 – Acolhimento de boas vindas.

10:10-10:40/ 14:10-14:40 – Visita guiada feita pela artista Catarina Branco. Onde os participantes poderão participar ativamente na discussão a fim de desenvolverem o seu sentido crítico e sensibilidade artística.

10:40-11:45/ 14:40-15:45 – Encaminhamento para a sala do serviço educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas, incluindo imagens da vegetação e paisagem de S. Miguel. Explicação da actividade e exemplos.

11:45-11:55/ 15:45-15:55 – Desenho de silhuetas, através de uma linha o mais regular possível, em papel vegetal.

11:55-12:00/ 15:55-16:00 – Através das silhuetas a criação de pelo menos duas formas, onde poderão fragmentar a silhueta.

12:00-12:15/ 16:00-16:15 – Recorte das formas que servirão de molde para a sua multiplicação, através do contorno destas numa cartolina/papel colorido e seu recorte.

12:15-12:30/ 16:15-16:30 – Sobre uma cartolina colorida irão colar as formas recortadas e sobras de papel que Catarina Branco utilizou na obra *Dádiva*, podendo recortá-las, criando uma composição simétrica.

Cada participante levará para casa as suas composições.

Atividades de Continuidade

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 06/03/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *Mãos ao Ovo*

TIPO DE ATIVIDADE: visita-oficina de continuidade (Especial Páscoa) - 3 dias

PÚBLICO-ALVO: 6 aos 10 anos

DATAS: 11, 12 e 13 de abril de 2017 (terça a quinta-feira)

HORÁRIO: 10h-12h00

LOTAÇÃO: MÍNIMA – 5 pessoas; MÁXIMA – 15 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: Loja

PREÇO RECOMENDADO: 5 euros

SINOPSE:

Na época pascal será desenvolvida uma visita-oficina de continuidade durante 3 dias. No primeiro dia, começar-se-á com uma visita pelo Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e pela obra *Bliss* de Sofia Caetano. Iremos criar ovos com material reciclável com o intuito de fomentar e estimular a preservação do meio ambiente, dando uma nova vida a velhos papéis. No segundo dia, faremos uma visita por uma selecção da mostra internacional de trabalhos académicos “*impossível* - com n...entrar na possibilidade”, pertencente ao projecto “*incognitum* - Laboratório Atlântico Multimédia para as Artes, Ciência e Sociedade”. Cada participante escolherá uma obra para se inspirar na ornamentação do ovo. No terceiro e último dia, irão elaborar um cestinho reciclável onde poderão colocar os ovos colhidos na caça ao ovo que será feita nas Caves do Arquipélago! Mãos ao ovo! É quase Páscoa!

CATEGORIA: visita oficina de continuidade, processo criativo/ técnicas e materiais, público infantil

PALAVRAS-CHAVE: páscoa, ovo, reciclar, descobrir

OBJECTIVOS:

- . fomentar o interesse dos públicos infantis pela Arte Contemporânea,
- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual,
- . educar o olhar e a sensibilidade estética,
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea,
- . estimular a criatividade e a imaginação,
- . desenvolver a motricidade fina,
- . aprender a trabalhar por fases,

MATERIAIS:

- . caixas de ovos,
- . caixas de cartão,

- . balões,
- . tiras de folhas antigas de sala,
- . cola branca,
- . cola,
- . agrafador,
- . cartolinas,
- . acrílico,
- . pinceis,
- . papel de lustro,
- . papel colorido,
- . lápis de grafite,
- . lápis de cera,
- . lápis de cor,
- . marcadores de feltro.

METODOLOGIA:

Dia 11 de abril:

10:00-10:05 – Acolhimento de boas-vindas.

10:05-11:35 – Visita pelo Arquipélago.

10:35-11:00 – Apresentação da obra *Bliss* de Sofia Caetano.

11:00-11:10 – Encaminhamento para a sala do Serviço Educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas. Explicação da atividade e dados exemplos.

11:10-12:00 – Fazer ovos com balões e pasta de papel de modo a reciclar papel. Enchimento de um balão por participante. Cobri-los com papel de jornal ou folhas antigas de sala mergulhadas em cola branca e água de forma a fazer duas a três camadas.

Dia 12 de abril:

10:00-11:00 – Visita por uma selecção da mostra internacional de trabalhos académicos “*impossível - com n...entrar na possibilidade*”, pertencente ao projecto “*incognitum - Laboratório Atlântico Multimédia para as Artes, Ciência e Sociedade*”.

11:00-11:05 – Encaminhamento para a sala do Serviço Educativo. Cada participante escolherá uma obra para se inspirar na ornamentação do ovo.

11:05-12:00 – Cada um vai fazer uma representação a acrílico da respectiva obra no ovo de papel reciclado.

Dia 13 de abril:

10:00-10:10 – Encaminhamento para a sala do Serviço Educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas. Explicação da actividade e dados exemplos.

10:10-10:40 – Elaboração de cestinhos com materiais recicláveis para a colocação de ovos.

10:40-12:00 – Caça ao ovo através de um mapa com pistas pela cave do Arquipélago-Centro de Artes Contemporâneas. Jogo com uma única regra: irão ficar com os ovos que encontrarem.

Cada participante levará consigo o seu ovo e cestinho com os ovos encontrados na caça ao ovo.

Proposta de Atividade – Serviço Educativo do Arquipélago | 26/04/2017

Proposto por Beatriz Brum e Sara Silva

TÍTULO DA ATIVIDADE: *Verão no Arquipélago – mini residência para mini artistas*

TIPO DE ATIVIDADE: visita-oficina de continuidade

PÚBLICO-ALVO: 6-12 anos

DATAS: 22 a 26 de agosto de 2017, terça-feira a sábado

HORÁRIO: 10h-17h00

LOTAÇÃO: MÁXIMA – 15 pessoas

PONTO DE ENCONTRO: receção

PREÇO RECOMENDADO:

1 dia/ 4€ pax (inclui 1 lanche diário);

dia 25.08 + noite/ 8€ pax;

pacote 4 dias + noite/20€ pax (inclui todas as sessões, 1 lanche diário, dormida de 25.08 para 26.08, e pequeno-almoço de sábado).

RECOMENDAÇÕES: recomenda-se aos participantes indumentária prática e que tragam almoço.

SINOPSE:

Esta é uma Mini residência para mini artistas. És um mini artista ou um mini traquina com vontade de pintar a manta?

Durante 5 dias terás a oportunidade de saber como se constrói o processo criativo, conhecer uma exposição muito interessante onde poderás ver e saber mais sobre as obras e outras curiosidades dos 5 artistas que estiveram em residência artística nos Açores, e cujos projetos estão agora em exposição neste Centro de Artes. Entre muitas conversas, exercícios e momentos divertidos, vamos dar-te a conhecer todo o universo dos artistas em residência, que inclui também a oportunidade de passar a noite de sexta para sábado no Arquipélago.

CATEGORIA: visita oficina, processo criativo/ técnicas e materiais.

PALAVRAS-CHAVE: criação contemporânea, composição, expressão.

OBJECTIVOS:

- . fomentar o interesse dos públicos infantis pela Arte Contemporânea,
- . contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual,
- . educar o olhar e a sensibilidade estética,
- . estimular a reflexão sobre ideias e conceitos associados à criação contemporânea,
- . estimular a criatividade e a imaginação,
- . desenvolver a motricidade fina.

MATERIAIS:

Sons
Papel
Meios riscadores
Máquinas fotográficas
Computador
Colunas

Recipientes com água
Esponjas/ panos/ pinceis grossos
Máquinas fotográficas

Livros com imagens de nuvens
Tesouras
Cola
Meios riscadores

Carvão
Borrachas
Folhas
Fixador
Papel vegetal
Meios riscadores
Cartão

Esferográfica
Cartão
Tesoura
cola

LANCHE:

Água
Iogurtes líquidos
Gelatinas
Bolachas Mulata, Maria e Rural

METODOLOGIA:

22 agosto de 2017, terça-feira

10:00-10:10 – Acolhimento de boas vindas.

10:10 – 12:30 – Visita ao ARQUIPÉLAGO, a todos os departamentos e divisões.

12:30- 14:00 – Pausa para almoço

14:00 – 14:30 Visualização e interpretação de obra de Patrícia Dauder que esteve na Residência Artística “Terra Incógnita”.

14:30-14:40 – Encaminhamento para a sala do serviço educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas. Explicação da actividade e exemplos.

14:40 - 15:40 – Partindo da obra *Sonho de Marinheiro*, 2017 de Patrícia Dauder, iremos trabalhar a noção de camada. Pela observação dos vários elementos que podemos ver através das várias janelas do ARQUIPÉLAGO perceber e registar em folha de papel vegetal as várias camadas que são sugeridas através da profundidade e dos diferentes objectos que nos surgem. Registando individualmente em folhas de papel vegetal estas camadas, quando estas forem sobrepostas iremos perceber como várias folhas criam uma só imagem, tal como o *Sonho de Marinheiro* nos sugere.

15:40 -16:00- Pausa para lanche

16:00- 16:45 – Será feito mais um registo, noutra janela que ofereça outros tipos de elementos para registar. Mostra dos resultados finais. Pequena conversa sobre o exercício

16:50- fim da actividade

23 de agosto de 2017, quarta-feira

10:00 – 10:10 - Acolhimento de boas-vindas

10:10 - Encaminhamento para o Serviço Educativo, sorteio das sementes num envelope que terá dupla funcionalidade: de armazenamento das sementes e sua posterior identificação.

10:15 – 10:35 -Início da declamação de um poema e breve explicação de o que é a consciência e qual a sua importância na Natureza.

10:35 – 10:50 - Após a distribuição das tintas iniciamos a pintura das rochas consoante a espécie da planta.

10:50 – 11:10- Distribuição dos recipientes (garrafas cortadas). Com o auxílio de uma colher colocar a terra e semente no recipiente fornecido. Através de uma garrafa de plástico pequena distribuir 3 pequenas quantidades de água pelos vasos já plantados. De seguida lavagem de mãos. Por fim, transformar o envelope numa faixa de identificação através da colagem de um galho de madeira.

11:10 – 12:00

Deslocação para logradouro/ pátio para dar início ao canteiro *Arquipélago Verde*. Com as luvas postas, seguirá o cultivo das sementes/plantação e a rega das plantas endémicas por caixa, correspondendo aos diferentes grupos geográficos dos Açores - oriental, ocidental e central. Colocar nos respectivos locais as rochas de identificação das plantas por diferentes cores, de modo a criar um mapa vivo do Arquipélago a fim de se perceber a sua distribuição/localização pelo território açoriano. Afixação da legenda que indicará todas estas informações num mapa gráfico e a identificação geográfica nas caixas.

Por fim, registo fotográfico do resultado da composição *Arquipélago Verde*.

12:00 – 12:15 Lavagem das mãos. No fim levarão consigo os vasos produzidos na atividade com a impressão do poema, identificação da planta semeada, do participante e da instituição Arquipelago- Centro de Artes Contemporâneas

12:15 – 14:00 – Hora de almoço

14:00 - 14: 30 – Apresentação e conversa sobre a Obra de Urbano *Grande livro d’As Flores e as Cinzas #30* (díptico) 2008.

14:30 – 15:30 – Encaminhamento para a Biblioteca onde irão observar livros de diferentes formatos e tamanhos. Perceber as várias variantes que um livro pode ter, desde as páginas ao seu formato e conteúdo.

15:30 – 15:40 – Pausa para lanche

15:40 – 16:45 - Com base na obra de Urbano, *Grande livro d’As Flores e as Cinzas #30* (díptico) 2008, recorrendo a alguns dos materiais utilizados por este artista como elementos vegetais, onde será lançado o desafio de dar uma nova vida a materiais aparentemente sem ela, com uma especial atenção à base onde vamos intervir. Nesta obra Urbano apresenta-nos um díptico como suporte, sugerindo-nos a forma de livro, por isso vamos trabalhar sobre esta ideia de livro como suporte e mostrar algumas variantes deste objecto.

16:50 – Fim da atividade

24 de agosto de 2017, quinta-feira

10:10-10:20 – Visualização e interpretação de obra de Hugo Paquete que esteve na Residência Artística *“Salutem: à tua saúde.*

10:20-10:30 – Encaminhamento para as caves.

10:30-11:00 – Pequeno exercício para sensibilizar a atenção de sons, em que será mostrado vários tipos de sons e os participantes terão que adivinhar ao que corresponde.

11:00 -11:10 – Encaminhamento para sala de serviço educativo

11:10-12:20 - O Hugo Paquete na sua obra *Zoe: Actant* criou o som a partir de algumas imagens do mundo hospital que o inspiraram. Assim e invertendo o processo do artista, vamos criar imagens através de sons de forma a perceber como é que o som pode estar ligado às artes visuais e que diferença provocam um ruído de um de som mais harmónico quando nos é pedido para esboçar este som. No fim de cada som vamos comparar os registos realizados por todos e observar como o mesmo som pode induzir a diferentes interpretações, fotografando os resultados com o intuito de se montar um vídeo associando-os aos respectivos sons e enviá-lo aos participantes.

12:20-14:00 - Hora de Almoço

14:00- 14:20 – Visualização e interpretação de obra de Ana Nobre que esteve na Residência Artística “*Salutem: à tua saúde*”.

14:20-14:30 – Encaminhamento para a sala do serviço educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas. Explicação da actividade e exemplos.

14:30-15:15 – Registo e caça pelo Arquipélago de imagens efémeras (ex. água, luz, nuvens).

11:15-11:30 – No logradouro criar imagens efémeras com água, registando os efeitos da água através de fotografia de forma a construir um arquivo de imagens efémeras.

25 de agosto de 2017, sexta-feira

10:00-10:10 – Acolhimento de boas vindas.

10:10-10:40 – Visualização e interpretação de obra de João Gigante que esteve na Residência Artística “*Terra Incógnita*”.

10:40-10:50 – Encaminhamento para a sala do serviço educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas. Explicação da actividade e exemplos.

10:50 - 12:20 – O artista no seu trabalho realizou uma composição com imagens das nuvens do vulcão dos Capelinhos retiradas do arquivo do Museu das Flores. Iremos explorar uma selecção de livros em que os participantes têm que procurar diferentes formas de nuvens. Após a selecção e a do registo fotográfico feito ao longo de todos os dias, iremos criar uma composição, onde poderão recorrer do recorte, colagem e desenho.

12:20-14:00 - Hora de Almoço

14:00-14:20 – Visualização e interpretação de obra de Mauro Cerqueira que esteve que foi um dos seleccionados para a Residência Artística “*Terra Incógnita*”.

14:20-14:30 – Encaminhamento para a sala do serviço educativo, onde os materiais estarão distribuídos pelas mesas. Explicação da actividade e exemplos.

14:30-15:30 – O artista na sua obra desenhou sobre colunas de cartão construindo uma narrativa. Assim, vamos reflectir sobre o(s) nosso(s) dia(s) passado(s) no arquipélago, representando-o(s) como se tivéssemos a contá-lo(s) a alguém através do desenho em cartão como se fosse páginas de um livro.

15: 30 -15:45 – Leitura de um excerto de um conto infantil.

15:45 -15:55 – Explicação da actividade e exemplos.

15:55- 16: 30– Criação de cenários utilizando caixas de cartão.
Desenho e corte das caixas. Desenho e recorte de formas coloridas para colagem, onde poderá haver sobreposição e justaposição de formas na construção dos cenários. Possível recurso do desenho como elemento gráfico.

16:30 -16:45 – Através das sobras de cartão desenharemos as personagens e iremos recortar as suas silhuetas, onde estará incluído uma base de manuseio. Colorir-se-á através do desenho e colagem.

16:45 – Cada participante levará consigo o seu *Teatro em Miniatura*, proporcionando a criação de novas histórias, cenários e personagens individualmente ou em grupo noutros espaços.

17:00 – 19:30 – Tempo livre até às 19:30h – os pais vem entregar o jantar e bagagem necessária para a passagem de noite, ou os participantes jantam com os pais regressando depois com a bagagem para a dormida as 19h30.

19:30 - 20:00h Encaminhamento para a biblioteca para irmos ao encontro de um conto. Este servirá de inspiração para o surgimento de personagens. Aqui se dará a leitura do excerto e se lançará a atividade, dando exemplos de personagens.

20:00 - 20:45h – Ida para sala do Serviço Educativo, onde irão encontrar os materiais distribuídos pelas mesas. Aqui darão vida às suas personagens através do desenho, recorte, colagem e modelagem.

20:45- 21:00 – Preparar para deitar (higiene horal, vestir o pijama etc)

21:00 – Sessão de cinema, com curtas do impossível.

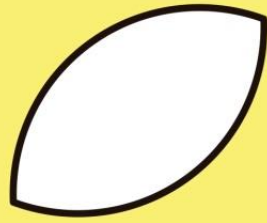
23:00 – silêncio, irão dormir no espaço de biblioteca

*Todos os dias irão realizar um registo fotográfico das nuvens, bem como um da luz exterior no interior do edifício ao entrar por uma das janelas do ARQUIPÉLAGO.

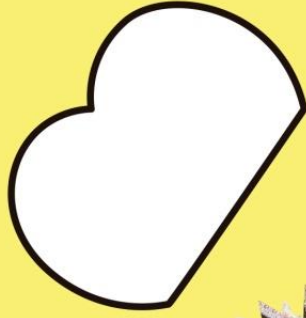
*Cada participante levará para casa todos os resultados finais.

Anexo 4- Folha de atividades

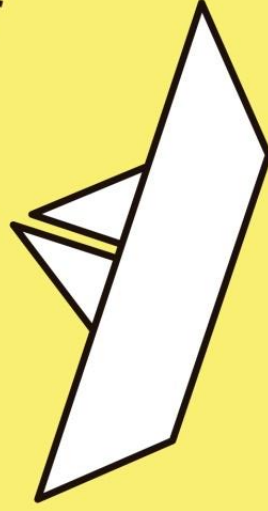
Procura e faz corresponder estas formas na obra DÁDIVA



Desenha aqui as outras formas que encontraste



Preenche com um padrão divertido!



CATARINA BRANCO

Nesta exposição terás uma oportunidade única! Irás ver obras que a artista Catarina Branco produziu entre 2009 e 2017. Poderás ver como as suas obras foram mudando ao longo do tempo e como de uma forma muito divertida e diferente utiliza o papel. A artista transforma o papel através da construção de volumes cheios de cores e padrões inspirados nas formas da natureza.

Estes são alguns dos materiais que a artista utiliza



ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Serviços
Educativos
Educação Superior

Abre-me!

Anexo 5 - Caderno Atividades Ver é uma coisa olhar é outra

Dia comemorativo | Visita de campo
(Dia Europeu dos Parques Naturais)

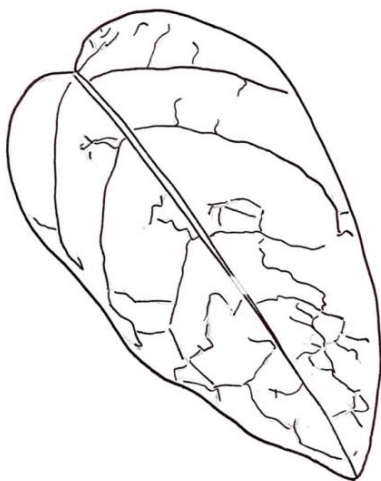
VER É UMA COISA, OLHAR É OUTRA

24 maio
10h-12h30 / 14h-16h30

Público-Alvo: 2º e 3º ciclo
Lotação: MÁXIMA - 25 participantes por sessão
Marcações: WEBSITE - arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt
E-MAIL - acacinfo@azores.gov.pt

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Apóla / Support



Nome Científico / Scientific Name
Viburnum treleasei
Nome Comum / Common Name

Endémica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

Outras curiosidades /Other curiosities



Nome Científico /Scientific Name
Calluna vulgaris
Nome Comum / Common Name

Endémica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

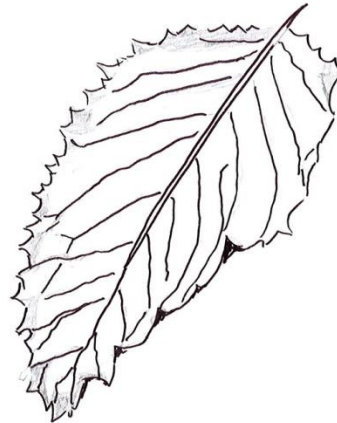
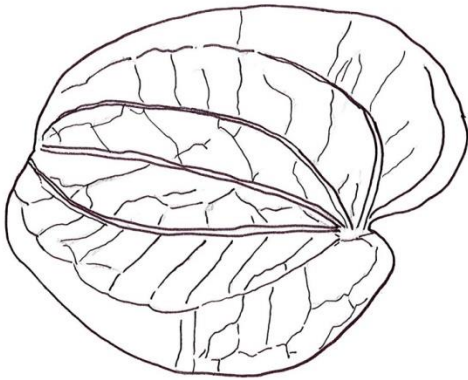
Outras curiosidades /Other curiosities

Nome Científico /Scientific Name
Leontodon rigens
Nome Comum / Common Name

Endêmica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

Outras curiosidades /Other curiosities



Nome Científico /Scientific Name
Smilax azorica
Nome Comum / Common Name

Endêmica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

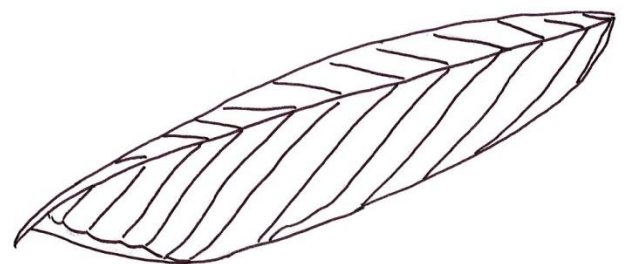
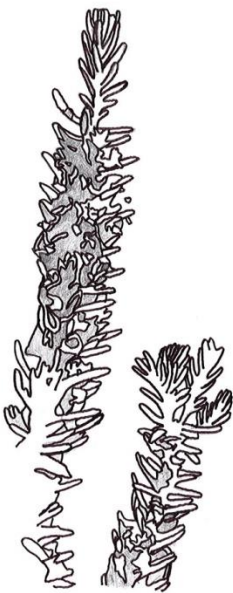
Outras curiosidades /Other curiosities

Nome Científico /Scientific Name
Frangula azorica
Nome Comum / Common Name

Endêmica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

Outras curiosidades /Other curiosities

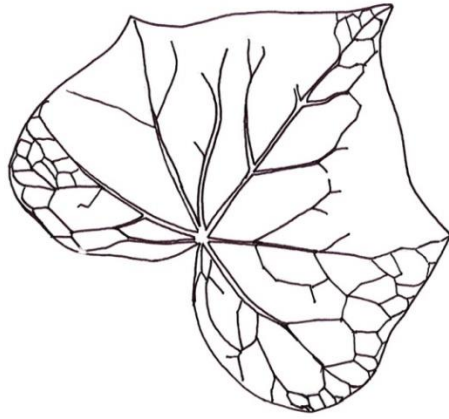


Nome Científico /Scientific Name
Erica azorica
Nome Comum / Common Name

Endêmica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

Outras curiosidades /Other curiosities



Nome Científico /Scientific Name
Woodwardia radicans
Nome Comum / Common Name

Endêmica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

Outras curiosidades /Other curiosities

Nome Científico /Scientific Name
Hedera azorica
Nome Comum / Common Name

Endêmica /Endemic ___
Nativa /Native ___

Altura que pode alcançar /Height it can reach

Outras curiosidades /Other curiosities



Anexo 6 - Caderno Serviço Educativo 2017/2018

- 1 - Liga os pontos seguindo a ordem dos números
- 2 - Preenche a forma que resultar com criatividade
- 3 - Envia-nos o resultado final para o acacinfo@azores.gov.pt para que possamos partilhar nos nossos meios de comunicação

SERVIÇO EDUCATIVO

setembro 2017 / junho 2018

15 / 1



ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Este é o caderno de atividades do serviço educativo do arquipélago-centro de artes contemporâneas. Todas as atividades estão sujeitas a marcação através do nosso site ou e-mail.

PARA QUEM?

ESCOLAS • GRUPOS • CRIANÇAS • JOVENS • ADULTOS
FAMÍLIAS • CURIOSOS • TURISTAS • EMPRESAS

ONDE FICA?

RUA ADOLFO COUTINHO DE MEDEIROS S/N
9600 – 516 RIBEIRA GRANDE
SÃO MIGUEL – AÇORES

O QUE SE PODE FAZER?

VISITAS GUIADAS • OFICINAS

CONDIÇÕES

MEDIANTE MARCAÇÃO

A participação em atividades isoladas como uma oficina ou uma visita orientada, carece de uma inscrição prévia, com pelo menos de um mês de antecedência, que poderá ser feita através do nosso site ou do nosso email acacinfozores.gov.pt

QUANDO?

DE SETEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018
DE TERÇA A DOMINGO DAS 10H00- 18H00



PREÇÁRIO

INGRESSO ATIVIDADES
DO CADERNO ARQUIPÉLAGO
08/2017 a 06/2018
gratuito para escolas e IPSS

3€

Ingresso edifício
Exposição

3€

DESCONTOS 50%

- Portadores de Cartão-jovem;
- Jovens entre os 15 e os 25 anos de idade;
- Reformados, aposentados e pessoas com mais de 65 anos de idade;
- Docentes de qualquer grau de ensino.

ENTRADA LIVRE

- Domingos e feriados municipais;
- Dia Internacional dos Museus (18 Maio);
- Crianças até 14 anos;
- Portadores de Cartão Interjovem;
- Membros da APOM/COM, mediante comprovação documental;
- Investigadores, mediante requerimento próprio;
- Jornalistas e profissionais de turismo, no desempenho das suas funções devidamente identificados;
- Professores e alunos de qualquer grau de ensino, e IPSS desde que integrados em visitas de estudo programadas com os serviços do Arquipélago;
- Mecenas, no respetivo museu;
- Funcionários da DRaC e serviços dependentes da DRaC;
- Em dia útil aquando da realização de atividades de extensão cultural, permitindo apenas o acesso às respetivas áreas.

+ INFORMAÇÕES

<http://arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/>

+351 296 470 130

acacinfo@azores.gov.pt

ESCOLAS E GRUPOS ¹²
PARA TODAS AS IDADES ²⁴
FAMÍLIAS ²⁸
TUDO O ANO ³²



2 - 6 ANOS

Esta vou
com...

O QUE NOS CONTA ESTE ESPAÇO? O ESTOJO MÁGICO TEM A RESPOSTA!

Imagina o que foi o edifício deste Centro de Artes, e o que se fazia em cada espaço?

Vamos, então, contar a sua verdadeira história, mostrando fotografias, esboços e outras surpresas. Com este estojo será possível descobrir muitas curiosidades sobre o edifício do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas.

O PAPEL VAI NA MÃO

Vamos recordar o jogo o lencinho vai na mão?

Nesta atividade não haverá um lenço mas sim um papel, com parte da imagem de uma obra. Todos juntos terão de descobrir onde ela está, e sempre que uma obra for encontrada iremos contar muitas curiosidades sobre ela!

Deste dia
recordo-me
de...

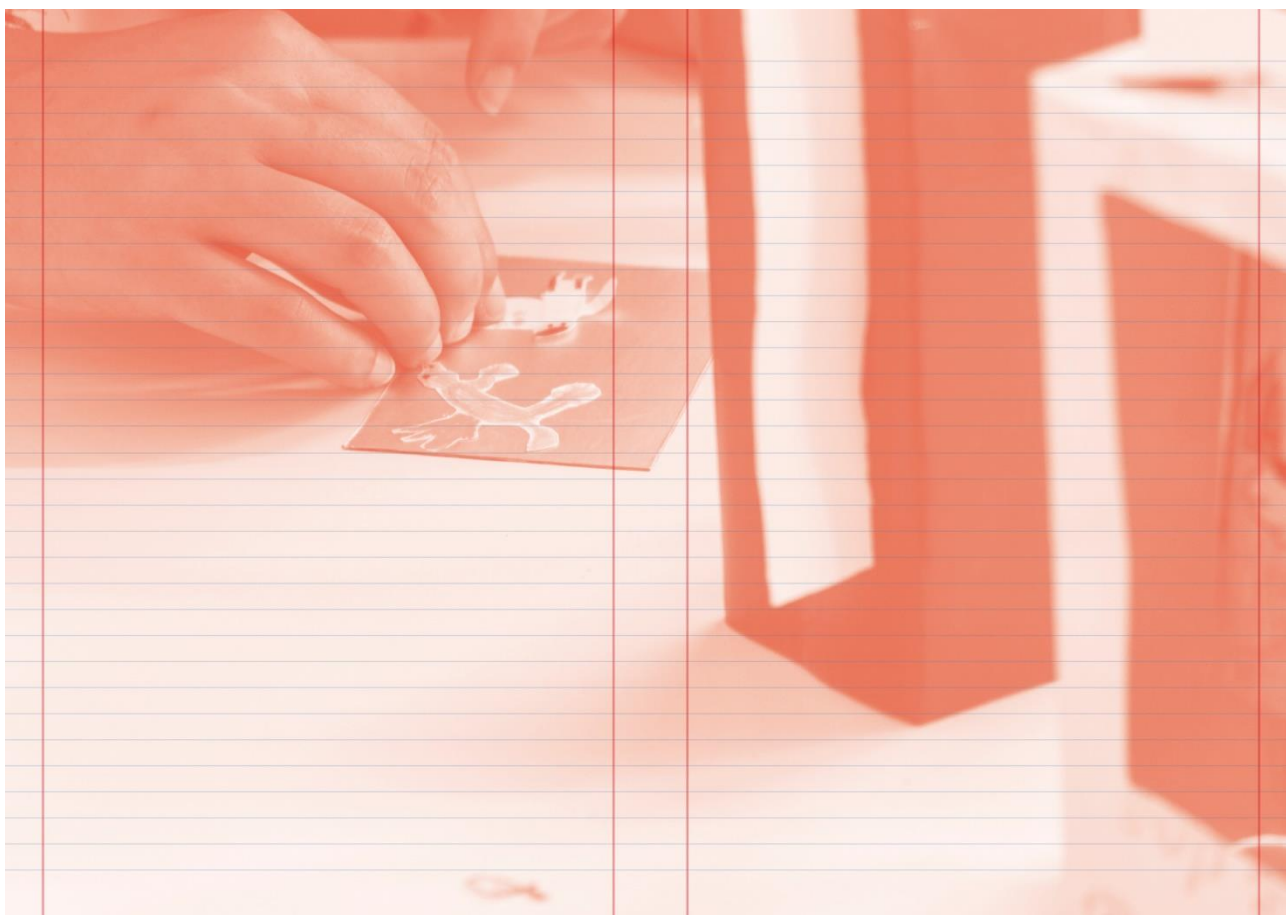
Venham
mais
dessas

BICHINHOS NA BIBLIOTECA

Nesta atividade mostramos como é feita a manutenção dos livros e falamos sobre as espécies que podem surgir e o que podem provocar nestes objectos. No fim, propomos a criação de bibliófagos (bichos que habitam nos livros) de plasticina que habitaram a nossa biblioteca.

VIAGEM GEOMÉTRICA DO EXISTENTE AO IMAGINÁRIO

Quantas formas geométricas existem no ARQUIPÉLAGO?
O edifício passa a ser o objecto de estudo. O desafio é encontrar formas geométricas pelo edifício, desenhá-las e criar novos espaços com esses elementos.



6 - 12 ANOS

UMA FORMA DE CADA SITIO

Adorei

Ao olhar para este edifício, em apenas 5 minutos, o que se memoriza?

Este exercício é importante para treinar a capacidade de observação e memória dos espaços. Em simultâneo acabamos por perceber que todos nós escolhemos elementos diferentes. O desafio é a recriar os espaços através da seleção dos elementos anteriormente memorizados.

JOGO DAS DIFERENÇAS

Eu fui e achei...

Vamos observar o **ARQUIPÉLAGO**. Como é que ele era antes? Vamos descobrir as diferenças? Através de imagens e outros materiais que disponibilizamos no decorrer da atividade, desafiamos à identificação dessas diferenças.

PERSONAGENS ANIMADAS

Vou sem falta

Dentro de um livro há imensas personagens. E numa Biblioteca, quantos existem?

Vamos dar vida às personagens dos livros. Vamos transformá-las em verdadeiros bonecos de animação!



12 - 17 ANOS

O QUE SE FAZ AQUI?

Vem conhecer o **ARQUIPÉLAGO!**

**Vou contar
como foi**

Curiosidade em saber o que fazemos aqui?
Lançamos o desafio de "habitar" o Arquipélago no papel de colaborador...
Saber quem cá trabalha e o que faz. Conviver com a nossa equipa. Conhecer os espaços que nem sempre são mostrados. Será um dia especial!

PENSAR O ESPAÇO

Entusiasmou-me

O papel de um curador passa por, entre outras coisas, definir um tema para uma exposição, seleccionar as obras a expor e organizá-las no espaço expositivo.

Assumir agora esse papel é o desafio que lançamos. Usar as plantas das salas expositivas do ARQUIPÉLAGO e desenhar uma apresentação alternativa das nossas exposições são algumas das tarefas propostas.

(RE)CRIANDO MAQUETES

**Este dia
foi especial**

Vamos pensar, criar e montar um ARQUIPÉLAGO em 3D. Estamos curiosos por ver as novas maquetes.

20

21



PARA TODAS AS IDADES

TOCAR O INTOCÁVEL

É para
repetir

Sempre que vamos a um espaço museológico, não devemos mexer nos objetos que observamos. Mas aqui, nesta atividade dá-se a oportunidade de tocar e conhecer alguns dos materiais que os artistas utilizam nas suas obras de arte.

24

CURIOSO(NÃO TEM)IDADE

Tenho
Curiosidade

Curiosos em saber mais sobre uma obra da nossa coleção? Só precisamos que digam qual, e nós preparamos uma sessão especial. A Coleção ARQUIPÉLAGO é visitável em <http://arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/artistas/>

TRABALHAR O IMAGINÁRIO

Quero
muito ir

Com base na nossa coleção, vamos falar sobre uma obra, sem nunca a desvendar. Vamos descrevê-la para que seja possível imaginá-la e recriá-la. No fim, veremos como cada participante a imaginou, e desvendar o original. Estamos curiosos por ver a imaginação dos “novos artistas”.

25



FAMÍLIAS

ÚLTIMO DOMINGO
DE CADA MÊS | 15H00

O MEU PERCURSO

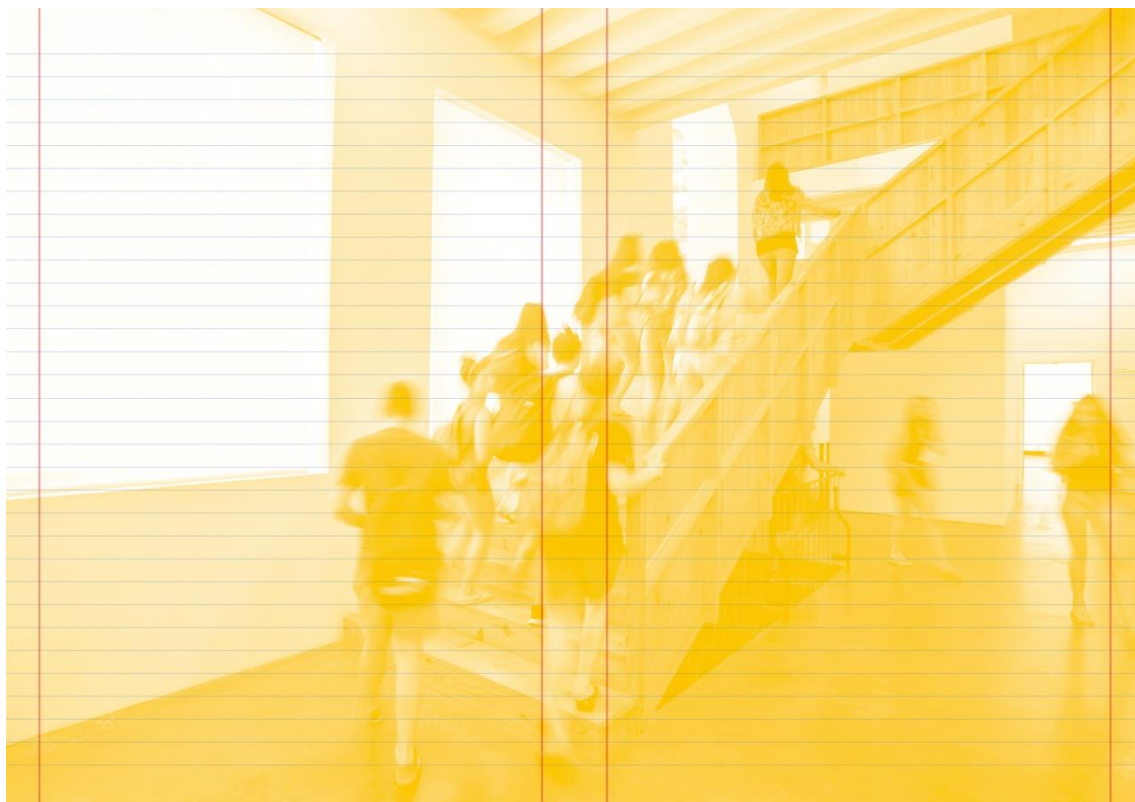
**Vou levar
um amigo**

Nesta atividade propomos vários percursos que serão sorteados no início de cada visita. Ao longo do percurso, e de forma individual, serão escritas num papel palavras ou frases sobre o que sobressai de cada uma das obras. Haverá uma pequena conversa onde se discutirão as diferentes versões dadas a cada uma delas, para que em conjunto, se crie um esboço a partir das várias interpretações.

AJUDAS-ME A DESCOBRIR?

**Mais uma para a
minha caixinha**

Com base na nossa coleção, cada dupla de participantes será desafiada a descrever ao seu parceiro uma obra da Coleção Arquipélago, a fim de se poder retrair de que obra se está a falar. No fim, desvenda-se a obra e fala-se da sua história e curiosidades.



TUDO O ANO

VISITAS GUIADAS

Ainda bem que não perdi!

As visitas guiadas ao ARQUIPÉLAGO-Centro de Artes Contemporâneas estão disponíveis todo o ano de terça a domingo das 10H -18H, mediante marcação através do acacinfo@azores.gov.pt

VISITAS-OFICINA DESENVOLVIDAS EM PARALELO COM A NOSSA PROGRAMAÇÃO

Para além das atividades apresentadas neste caderno, o Serviço Educativo desenvolve ao longo do ano, e em paralelo com a programação do Centro de Artes, uma serie de atividades. Sugerimos a consulta periódica do nosso site e a subscrição da nossa newsletter para mais informações

Muito fixe!

O que construí foi...

AO TEU ENCONTRO

Esta atividade será ideal para as instituições que por algum motivo lhes é muito difícil deslocar-se até nós. Deixamos também a oportunidade de levar uma das nossas atividades até à instituição. Envie-nos um e-mail e nós propomos uma atividade.

33

33

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO

Fátima Marques Pereira

PRODUÇÃO

Dalila Couto
Ricardo Botelho

COMUNICAÇÃO

Bárbara Ávila Pacheco

MUSEOLOGIA E ARTES VISUAIS

Diana Gonçalves dos Santos

AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

Marco Machado

SERVIÇO EDUCATIVO

Beatriz Brum
Sara Silva (estagiário / intern)

CENTRO DOCUMENTAL E BIBLIOTECA

João Almeida
Carlos Frazão (estagiário / intern)

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Joana Santos
Marco Ventura
Alexandre Lopes (estagiário / intern)

ESPAÇO E ESTRUTURA ARQUITETÓNICA

Raquel Teves

OFICINAS E MANUTENÇÃO

João Marques
João Silva
Pedro Gouveia

LOJA

Manuel Oliveira

ASSISTENTES DE SALA

José Paulo dos Santos
Nuno Roque
Andreia Graça (estagiário / intern)
Hélder Melo (estagiário / intern)
Lino Medeiros (estagiário / intern)
Rodrigo Silva (estagiário / intern)

RECEÇÃO E SEGURANÇA

PROVISE - Sociedade de Proteção, Vigilância e Segurança, Lda.

APOIO TÉCNICO

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, grupo EDA

FOTOGRAFIA

Álvaro Miranda
Rui Soares

DESIGN GRÁFICO

Visual Kitchen

IMPRESSÃO

Accional - Ações Promoções e Representações, Lda.
Nova Gráfica, Lda.

34